

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

27 de Julho de 1979 — ANO 48.º — N.º 2468 — Preço 6\$00



## DINHEIRO DO POVO QUE O POVO NÃO VAI VER

# UM ESCÂNDALO!

Mais de 30 mil contos é quanto vai custar à população de Espinho o parque de campismo que a Câmara Municipal, ninguém sabe porquê, nem para quem, quer construir em Sales, Silvalde.

Como o dinheiro é da população de Espinho o nosso jornal, durante os últimos dias, ouviu dezenas, centenas de espinhenses que, postos perante os diversos factos do problema, foram unânimes em afirmar: **É UM ESCÂNDALO!**

Podemos até mesmo confirmar que a população de Espinho se sente enganada já que lhe têm sido escamoteados alguns factos de máxima importância para a compreensão, em toda a sua amplitude do problema.

Pois é um facto que Espinho precisa de um Parque de Campismo. Agora o que é preciso dizer ao povo de Espinho é que a Empresa concessionária do Casino está a construir um parque de campismo com capacidade para 800 pessoas, com bar, supermercado e piscina, na chamada «Quinta do Tavares», no valor de 32 mil contos, parque esse que, em termos práticos, é propriedade da Câmara Municipal.

É isto é que Espinho precisa de saber.

Por isso dedicamos ao assunto as nossas páginas centrais.

## MOVIMENTO DE REPÚDIO ENTRE A POPULAÇÃO

## ...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

### No Furadouro... O FUTURO PROMETE

Promete, e prometerá como sempre, se os Homens forem capazes de olharem para ele, e por ele.

Mas vai tudo tão devagar, meu Deus!

Haviam-nos prometido, e por pessoa capaz e desejosa de que as coisas andem, e já depois de se haver constatado que TODOS andaram a dormir, ou a sonhar, que, até ao dia 15, os passeios estariam utilizáveis pelo menos até ao Progresso e que de igual modo e até à mesma zona as duas fachas centrais estariam com a primeira camada de betuminoso.

Mais uma vez tudo falhou. Andou-se um pouco mais, mas o prometido, apesar das reuniões e compromissos, nem chegou a meio... Paciência!

Parece que já não vale a pena estar a bater mais. É sina, como mil vezes já aqui temos escrito a propósito de milhentas coisas vãs.

Os utentes da nossa Praia—cada vez mais Heróis!—que se contentem com aquela velha e revelha verdade, de que todo o progresso custa imensamente caro, em sacrifício de toda a ordem. É o que mais uma vez se verifica.

O que vale é que a natureza e o nosso mar são, cada vez mais, mais generosos!

Atente-se, só, naquela imensa praia de areia branca, larga de centenas de metros e comprida de quilómetros, que possibilita o instalar de milhares de pessoas e de centenas e centenas de toldos, barracas e tudo o mais, proporcionando um autêntico e infundável acampamento, garrido de mil corres berantes e formando um arco-íris inimaginável.

E nada, absolutamente nada exageramos, lembrando-nos do que foi o último domingo, o terceiro de Julho. E não é só na praia que o nosso Furadouro pode albergar, e alberga, aquela multidão imensa.

A visão dos homens que a delinham há um século, permite arrumar—nesta tola época do motor!—e com um mínimo de problemas, coisa que não existe em mais nenhuma praia desta vasta costa, os milhares de carros, carretas e motorizadas que ali se apoitaram, também, no passado domingo!

Só é bem pena, e penosa pena, aquelas infundáveis nuvens de poeira, que transformam o burgo numa poluição total.

Bem sabemos que nem tudo é possível evitar-se, mas, no fundo, é a eterna pecha, bem portuguesa, de deixar para amanhã aquilo que se poderia fazer hoje. Mas temos de concluir e ainda nos consideramos muito felizes por, finalmente, verificar que a solução não se adiou para todo o sempre.

Vem a propósito dizer-se que a Câmara, e a nossa Junta de Freguesia, ainda não recuperadas da quase dezena de milhares de contos que envolveram no custo das obras já em curso há dois meses, decidiram, e muito bem, inverter quase outra metade daquele valor em mais pavimentações, cada vez mais necessárias.

Desta feita cabe a vez às duas movimentadas artérias, que são as Avenidas da República e Tomás Ribeiro, ambas transversais à Avenida Central e que todos identificarão se acrescentarmos que a segunda é que vai terminar no Centro Vidreiro e a primeira, a antigamente chamada Rua da Assembleia. Terão os seus pavimentos regularizados e asfaltados, bem como as ruas da Imprensa e dos Emigrantes.

Por outro lado, e à laia de higienização total, todos os pavimentos das restantes ruas—e todas estão numa miséria!—serão, pelo menos, regularizados, o que possibilitará o decréscimo dum abastecimento público que bem se dispunha—o pó, contra o qual tanto temos aqui protestado.

Mas, apesar de tudo e felizmente, parece que promete, tanto mais que, à última hora, acabamos de saber que já começaram a regar com alcatrão as fachas de rodagem da Avenida Central!

Oxalá tudo seja depressa e para bem!

In «Notícias de Ovar» 19/7/79

### Em S. João da Madeira... OBRAS SEM RUMO

Já lá vão cerca de três meses que se iniciaram algumas obras de restauro nas ruas em mau estado de conservação e por razões que se desconhecem os trabalhos decorrentes foram abandonados sem que os mesmos estivessem concluídos. Além das ruas que servem o Parrinho que não se vislumbra quando sejam devidamente reparadas, temos os casos mais gritantes da Rua Frederico Ulrich e daquela outra que se situa em frente a Mutamba sem placa de identificação (1) que se encontram num abandono confrangedor. Vimos nestas últimas que as máquinas aplanaram os leitos, regularizaram em parte os lançis, repararam os esgotos e colocaram um tapete de brita solta. Em cima dos passeios que já se encontravam em mau estado foram depositados montes de materiais das obras, que ficaram a dificultar a passagem dos peões, e não sabemos por que razão os trabalhos ficaram totalmente parados. Deste modo ficamos sem ruas e sem passeios transitáveis. Poderá alguém explicar o porquê desta antipática anomalia? Será um desafio maquiavélico à paciência dos munícipes ou uma espera pela época das chuvas para nos dizerem então que os trabalhos não podem prosseguir? Que responda quem puder. Nós limitamo-nos a apontar o facto que vai sendo comentado pelo povo em termos de desagrado, na esperança que alguém nos ouça e tome as providências que se impõem.

(1) Agora que a Assembleia Municipal está interessada em mudar placas toponímicas em certas ruas que estão bem identificadas, seria lógico que se ocupasse também em providenciar para que sejam colocadas placas de identificação nas ruas onde elas não existem. Aqui é que fazem falta.

In «O Regional» 21/7/79

### Em Esmoriz... A G.N.R. PINTA

Por iniciativa dos soldados da G. N. R. aqui em serviço, foi efectuada a pintura e caição do prédio onde está instalado o Posto desta vila.

Trabalhos devidamente executados pelos elementos daquela corporação, que só dignificaram na verdade quem os executou. A Junta de Freguesia forneceu os respectivos materiais e em breve espaço de tempo tudo se alindou dando uma nota de brio e respeito. Parabéns aos homens da G. N. R. pela maneira simpática como—resolveram todo o serviço.

### Em Valadares... SUICIDAS A SOLTA

O trânsito em Valadares encontra-se indisciplinado e a pedir a atenção da G. N. R. local, além das brigadas que por vezes por ali passam, e, segundo fomos informados, não têm perdido o tempo. Esta indisciplinada faz-se mais sentir nas ruas Prof. Amadeu Santos e Manuel Moreira da Costa nas horas de ponta, onde se estacionam carros em locais proibidos, o que obriga os transportes públicos a grandes atrasos e arriscadas manobras.

Para além do mais, temos vários suicidas na rua que, sem respeito pelo Código, põem em risco a vida dos peões, com as suas habilidades de grande «perícia». Foi aquilo que sucedeu a um ilustre clínico de Valadares que, no desempenho das suas funções foi atirado para um hospital por largos meses.

In «O Comércio de Gaia» 17/7/79

### EM MURTOSA...

#### A CAMARA COLABORA NAS OBRAS DA CAPELA DE S. JOSÉ

Alguns residentes no lugar do Ribeiro, componentes da Comissão de Melhoramentos da Capela de S. Tomé, estiveram na reunião da Câmara que se realizou no dia 22 de Maio, a fim de solicitarem a melhor colaboração possível por parte do Município, nomeadamente no sentido de lhes ser cedido, por empréstimo, um andaime e fornecida areia de Esgueira e do Mar. para o assentamento de azulejos na fachada da referida Capela.

Dado o fim em vista, a Câmara resolveu, por unanimidade, satisfazer as pretensões daqueles habitantes do populoso lugar do Ribeiro.

Embora não seja a primeira vez que a nossa edilidade dá a sua colaboração a obras de índole religiosa, o seu gesto é digno do maior aplauso, pois não deixa de constituir um nobre exemplo a apontar a muitos que, autoproclamando-se defensores e apologistas da liberdade de culto mais não fazem do que dificultar ou mesmo boicotar todas as iniciativas que vão de encontro aos sentimentos profundamente cristãos do nosso povo.

Bem haja, pois, a Câmara da Murtosa pela sua louvável e oportuna atitude.

(In «O concelho da Murtosa» — 27/6/79)

#### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

TODOS OS SERVIÇOS DE:  
ENFERMAGEM \* OXIGÉNIO  
CAMAS ARTICULADAS, etc.

HORÁRIO:

das 9 às 12,30 horas  
e das 14,30 às 19 horas  
SÁBADO das 10 às 12 h  
— Telefone 921587 —  
Rua 16, n.º 868 — ESPINHO  
(Frente à Igreja)

## MORREU O ENG.º DUARTE DO AMARAL

No pretérito dia 16 faleceu no Hospital da CUF, em Lisboa, o eng. Duarte Amaral, pai do Presidente do CDS, prof. dr. Diogo Freitas do Amaral.

Natural de Guimarães, o eng. Duarte do Amaral foi uma figura de relevo antes do 25 de Abril, tendo sido injustamente saneado da administração da «Sacor», em Maio de 74, sem culpa nem processo formado. Foi o principal impulsor do recente Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada, de cuja comissão era o vice-presidente, e das comemorações dos 850 anos da Batalha de São Mamede. Possuía a Grã-Cruz do Infante D. Henrique, a medalha de ouro da cidade de Guimarães e era cidadão honorário da Póvoa de Varzim.

A missa de corpo presente celebrada na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, estiveram presentes numerosas personalidades civis e militares, entre elas

os drs. Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão, Repolho Correia, Azeredo Perdigão, os generais da Câmara Pina e Santos Costa, os professores Vasco Costa e Daniel Barbosa e Martins Albuquerque, bem como os dirigentes nacionais e o grupo parlamentar do CDS. Momentos antes de se celebrar a missa apresentou condolências à família o Presidente da República e sua esposa. A dra. Manuela Eanes foi cumprimentar o antigo Presidente da República do regime deposto, almirante Américo Tomás que se encontrava presente acompanhado de sua esposa e filhas. O almirante Américo Tomás, por seu turno apresentou cumprimentos ao general Ramalho Eanes.

O extinto foi a enterrar em jazigo de família, no cemitério de Atouguia, em Guimarães.

A família enlutada e em especial ao prof. dr. Diogo Freitas do Amaral, apresenta «Defesa de Espinho» sentidas condolências.

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —  
VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & CA., LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FABRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C 922150.922175 — ESPINHO

## A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 n.º 584 — Espinho — Frente ao Banco Espírito Santo

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 000 EXEMPLARES

## «NÃO SÓ PARA TURISTAS...»

• POR PAULO BEATO

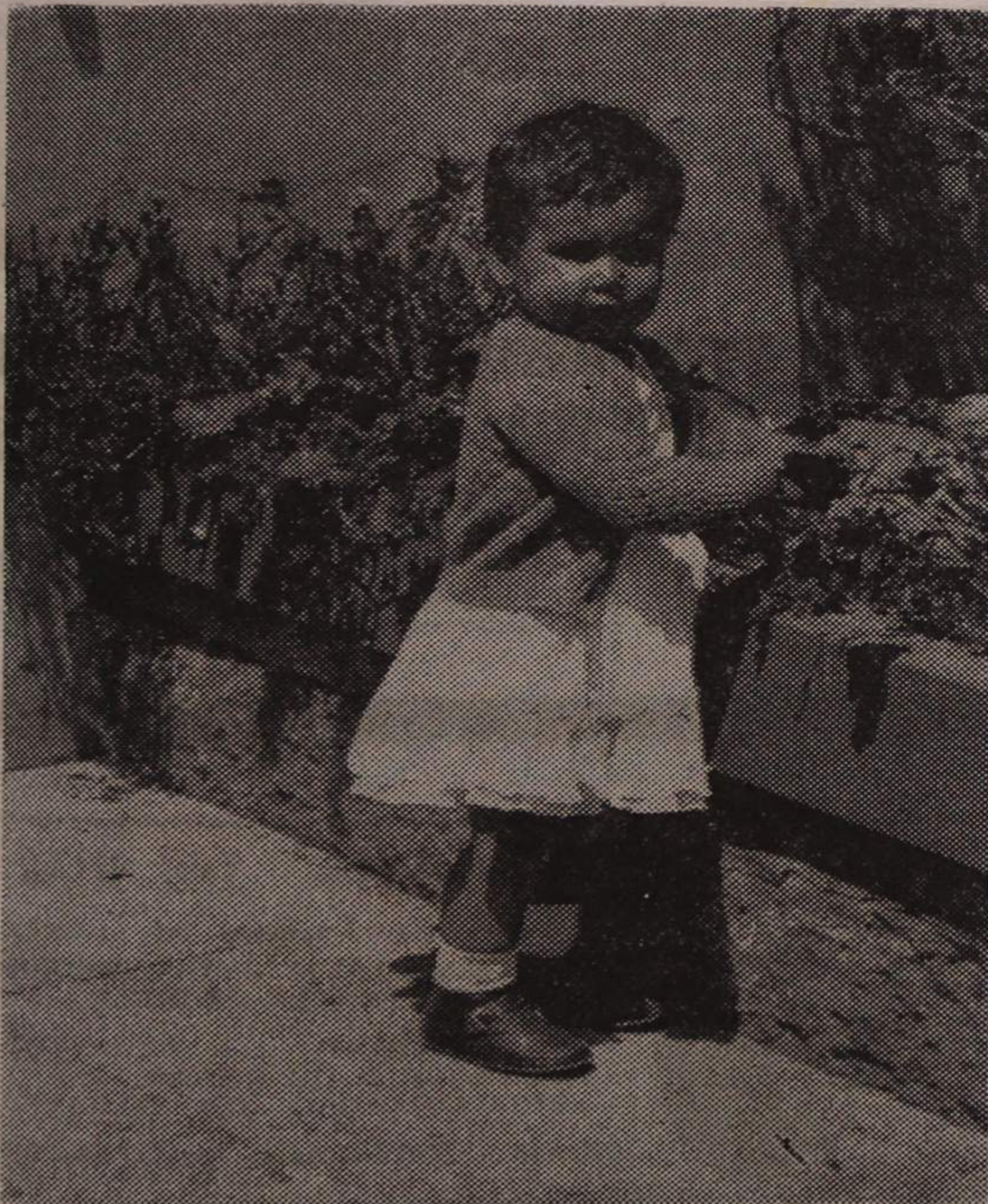
A decisão que fundamentou o motivo de instalar o Parque de Campismo de Espinho onde hoje se encontra, não é nem o motivo deste meu artigo, nem tão-pouco criticável. Quando ela foi tomada, ninguém pensava no incremento e expansão que em tão-pouco tempo popularizaria esta salutar e atraente convivência na Natureza. O certo é, que se justifica plenamente o projecto já iniciado de construção dum autêntico Parque de Campismo, merecedor de Espinho e do Campismo como prática.

Aqui começa a minha proposta de Fundação do Clube de Ténis de Espinho, neste local preciso onde hoje se acampa e onde uns «courts» de ténis moribundos jazem vitimados pela falha organizativa. É importante construir campos de ténis, mas não o é menos permitir que uma organização associativa os oriente, na concretização correcta dos seus apropriados objectivos. Entre eles, as escolas de ténis são uma resposta para toda uma juventude de eleição no panorama desportivo nacional. As motivações das práticas competitiva e recreativa são uma outra resposta não só para o turismo, como para todos os que entendem o Desporto como factor imprescindível de cultura, saúde e relaxamento.

Uma localização perfeita ao ponto de responder a todas estas questões não poderia deixar de me motivar a escrever este pequeno artigo, certo de que encontrarei eco naqueles que se importam muito pelo progresso e futuro desta cidade que por algo é a Rainha da Costa Verde.

\* Professor de ténis no Clube de Ténis de Miramar.

## SALVE, 30/7/79



### MARILUZ ANGÉLICA

Teus Pais e Avós da Venezuela, mandam-te mil beijos pelo teu 2.º aniversário e desejam que tenhas sempre uma vida risonha e plena de felicidade.

Maria de Fátima  
José António Pereira Ramos  
Serafim Filipe  
Maria Emília

### Novo director no Porto do M.C.S.

Assumiu as funções de director da Delegação no Porto do Ministério da Comunicação Social o jornalista Carlos Machado, que, há cerca de três anos, se encontra integrado naquele Departamento do Estado, em Lisboa.

O jornalista referido foi, sucessivamente, e durante o período de tempo indicado, membro da Comissão de Estudo da Escola Superior de Comunicação Social, do Centro de Estudos de Comunicação Social e da Comissão Executiva da Distribuidora Nacional.

### Prémios ALVES REDOL

Para assinalar o 40.º aniversário da publicação do romance «Gaibéus» de Alves Redol, três prémios — artes plásticas, fotografia e ensaio — estão em concurso.

Os prémios no valor de 40, 30 e 15 mil escudos são iniciativa da comissão-legado que tem o escritor como patrono e têm como principal objectivo estimular o estudo da obra do autor de «Uma Fenda na Muralha».

O de ensaio, que tem de ser entregue até 31 de Dezembro destina-se a galardoar um trabalho inédito sobre «Gaibéus» e a sua posição no panorama da literatura portuguesa contemporânea. O de artes plásticas premiarão uma obra inédita de pintura, desenho ou gravura inspirados em motivos da dita obra, e o de fotografia para a melhor obra fotográfica que tenha por assunto extractos daquele romance terão de ser entregues até 29 de Novembro.

### VENDE-SE TERRENO

ESMOJÃES — ANTA

Falar: AVELINO

Telefone: 920270

## O PAÍS EM POUCAS LINHAS

O Presidente da República indigitou a eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo para formar o Governo de Gestão que preparará as eleições legislativas intercalares que deverão ter lugar em Novembro. A indigitação da co-autora, com Melo Antunes, Rui Vilar e outros do «Plano Económico de Emergência» apresentado nas vésperas do «11 de Março» e embaixadora de Portugal na UNESCO tem sido fortemente contestada por parte dos dois maiores partidos da «Aliança Democrática» — PSD e CDS — e pela CAP, enquanto que o PS e o PCP se mostram favoráveis não levantando entraves de espécie alguma.

O Conselho Nacional do PSD que se reuniu no último fim-de-semana decidiu manifestar a sua total desconfiança ao Primeiro-Ministro indigitado visto que «a designação da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, pelo seu perfil político e pelas posições que sucessivamente tem assumido em Portugal e como nosso embaixador na UNESCO, não dá um mínimo de garantias indispensáveis à formação de um Governo independente e imparcial, sobretudo quando o seu principal dever é a condução de todo o processo eleitoral». A propósito das eleições, em conferência de Imprensa, Sá Carneiro diria: «Aguardemos o que se vai passar na Comunicação Social, designadamente em jornais estatizados como «A Capital» e o «Diário de Notícias», que têm sido pouco simpáticos ao Partido Socialista contra os quais ele tem protestado e que agora poderão ser, tal como a Televisão e a Rádio, objecto de medidas agradáveis ao Partido Socialista, que ele lá começou a exigir, mas incompatíveis com a imparcialidade que se exige dum Governo deste tipo, que ultrapassa muito os governos de gestão».

Por acordo luso-espanhol foram abolidos os passaportes no trânsito entre os dois países, embora seja necessário aos cidadãos portugueses a apresentação da documentação militar para atravessarem a fronteira. Nos termos do acordo, os cidadãos portugueses e espanhóis, «seja qual for o país do seu domicílio ou residência, ficam dispensados da apresentação de passaporte ao entrarem, respectivamente, em território espanhol ou português, excepto quando pretendam permanecer por um prazo superior a noventa dias, estabelecer residência definitiva ou exercer qualquer actividade profissional, remunerada ou não. Quando se não verificarem essas situações, os nacionais de cada um dos países poderão entrar livremente no território do outro, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade em qualquer dos postos de fronteira abertos ao turismo internacional, assim como sair ou atravessar em trânsito».

O Primeiro-Ministro demissionário Mota Pinto recebeu, em S. Bento, um grupo constituído por cerca de 30 filhos de emigrantes, que se encontra em Portugal a passar férias por iniciativa do Departamento de Programas Internacionais da RDP. Nas palavras de boas-vindas referiu-se à importância deste tipo de iniciativas, pois permitem que os filhos dos emigrantes tomem contacto com a terra dos seus pais, com a sua língua e os seus costumes.

Em plenário efectuado os sócios da Associação da Indústria Hoteleira e do Comércio Retalhista resolveram não adquirir cerveja, águas minerais e refrigerantes distribuídos pelo monopólio cervejeiro, enquanto a empresa não desistir de aplicar um despacho ministerial que lhe permita aumentar o preço do vasilhame já pago e cedido por troca. Este boicote por parte dos retalhistas deve-se a eles deterem em seu poder, contra pagamento, uma determinada quantidade de vasilhame, capital empatado, que utilizam na troca ao adquirirem novas remessas, mas mercê de um despacho ministerial a empresa cervejeira decidiu que a troca só se possa fazer mediante o pagamento de novo preço de vasilhame; consideram os vendedores que esta atitude equivale a um financiamento à empresa produtora que não foi obrigada a fazer qualquer despesa, recebendo mais uma quantidade de escudos por cada garrafa transaccionada.

### ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES  
EM MOBÍLIAS  
DE ESTILO  
SÉCULO XVII

### JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 \* Tel. 921324

ESPINHO

### OFERECE-SE

Empregada doméstica em regime de tempo inteiro — 9 às 19 horas. Dá referências. Contactar com Maria Assunção. Estrada de Anta, Casa Ventura — ESPINHO

### VENDE-SE CASA

Assoalhada com 1.º andar devoluto, sita em Esmojães, Anta. Falar com o sr. Ribeiro.

Rua 19, n.º 192-1.º - sala C  
— ESPINHO —

# É POR BEM...

**FERNANDA NOGUEIRA**



...Segundo ouvi na Rádio, a Assembleia da República determinou que, apesar da sua dissolução, os deputados mantinham as suas subvenções, direitos e régalias. Até me apetece cantar:

Mamã, mamã eu queria,  
eu queria ser deputada,  
ter a sorte que eles têm,  
de ganhar, sem fazer nada...

...Dizem os ornitologistas que esta «pintassilogo» não tem um «canto» genuíno, que é «travesso», que tem um «cruzamento de mel(r)»...

«Ouvi, há dias, na Rádio, meu principal meio de comunicação, que num restaurante lisboeta, se serviu carne de cão por carne de cabrito, dando isto origem a um grande berreiro.

Francoamente, não concordo, pois seria a maneira de nos vermos livres de tanta canzoada, (já que não há «rede»)... E depois, seria mais uma das nossas originalidades, a juntar a tantas outras... É cada qual melhor... Até me apetece repetir o que já aqui, uma vez, disse: O cartaz mais original para atrair turistas seria este:

«Senhor Turista, quer ver as originalidades, mais originais, o super do original, então venha a Portugal!»!

...E por hoje, acabei com as minhas brincadeiras originais...

## EM PAÇOS DE BRANDÃO

**TUNA MUSICAL  
BRANDOENSE  
VAI COMEMORAR  
109 ANOS**

A Tuna Musical Brandoense realizará nos próximos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Agosto, o Festival de Música e Cultura Musical enquadrado nas festividades do 109.º aniversário da colectividade e no Ano Internacional da Criança.

Este festival, cujo fim é a angariação de fundos para a manutenção da obra social que a direcção da «Tuna» está empenhada em levar a cabo, elaborou um programa deveras aliciante. Assim, no dia 3, pelas 21 horas, realizar-se-á um concerto pela Banda da GNR do Porto, antecedido por uma alvorada de 21 tiros. Dia 4, às 22 horas haverá uma Serenata de Coimbra com a participação, entre outros de Francisco Dias, Luís Filipe, Al-

cides Cruz, Heitor Lopes e Vítor Branco. Dia 5, pelas 10 horas, após a alvorada de 21 tiros, celebrar-se-á uma missa de sufrágio por alma dos sócios e executantes falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério; às 16 horas, tarde infantil integrada no Ano Internacional da Criança patrocinada pela FAOJ com a colaboração do GRIB; às 18,30 missa solene de acção de graças acompanhada pelo coro da Tuna, seguindo-se uma procissão; às 22 horas variedades onde actuarão Alexandra, Artur Garcia, A Comandita, e ainda outros artistas. Dia 6, às 16 horas, tarde desportiva popular com corrida de sacos, de bicicletas para «campeões cansados» e às 22 horas, variedades com o conjunto musical Os Tecos, Max do Norte, Maria José, Maria Amélia, José António e KueKy Show. Dia 7, encerramento do Festival com um concerto pelas 22 horas.



**Nas passadeiras  
prioridade  
aos peões**

### VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.  
A face da estrada Espinho-Ovar.  
Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

### VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.ºs 248 e 252.  
Contactar telef. 921475

### Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq. — Telefone 921218

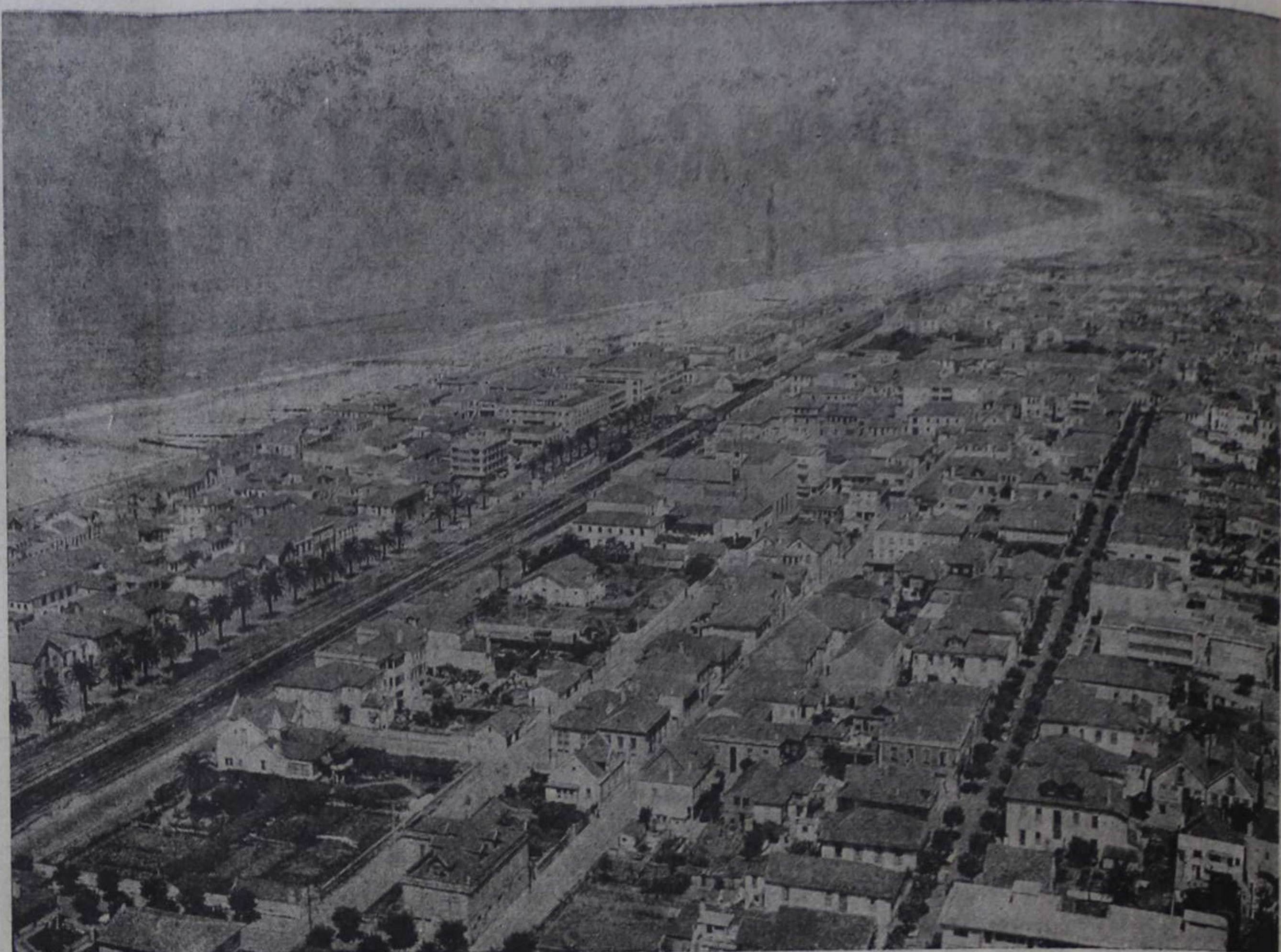
### VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos construção de 1.ª, paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharia de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.  
**MANUEL SALGUEIRO**, Apartado 80 — ESPINHO  
Telef. 922036 - 922174 - 920811.



VISTA AÉREA DE ESPINHO

## RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

Acabo de ler no paladino de Espinho, o aguerrido semanário «Defesa de Espinho», uma interessante entrevista sobre o Rancho Juvenil de Espinho.

Aproveito para transcrever uma notícia que li relativa a esse agrupamento artístico, na revista «O Notícias Ilustrado», de Junho de 1930.

Eila:

### «RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

Nos dias 21 e 22 do corrente, na Tapada das Necessidades, exibiu-se com notável brilho e sob a direcção do maestro compositor Fausto Neves — o Rancho Juvenil de Espinho, do qual damos uma fotografia.

E na fotografia vê-se um friso de 15 gentis espinhenses, com o seu bonito traje: saia escura, com uma barra em baixo, avental branco, creio que bordado, faixa, blusa, e um chaile fino com franjas, traçado no peito e caindo nas costas; na cabeça, um chapelinho de aba sobre um lenço. Meias brancas e chinelas completam a indumentária. Os rapazes, também 15, aparecem por detrás delas, vendo-se apenas a blusa à vareiro e a bóina.

Está, na verdade, bonita esta fotografia tirada talvez, na própria Tapada, pois o ambiente é bastante arborizado.

Aí vai o meu pequenino contributo, mas de muito boa vontade, para a história do Rancho Juvenil de Espinho.

F. N.

## BEATRIZ DIAS VALENTE

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, filhas, genros, noras, netos e demais família vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia da sua ente querida, ou as que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.



## GRACINDA FERNANDA MOREIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral da querida extinta bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia.



### «PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TECNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
— EQUILIBRIO DE RODAS  
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

## POR CAUSA DO «DEFESA DE ESPINHO»

# JUNTA DE PARAMOS CONTRA «MARÉ VIVA»

Apenas porque o assunto, embora indirectamente, envolve o «Defesa de Espinho», publicámos na íntegra, e sem comentários, um ofício que nos foi enviado pelo presidente da Junta de Freguesia de Paramos.

Quando às afirmações, considerando, pressupostos, rótulos, nomes, cognomes, insultos, elogios, etiquetas, tendências, subserviências e conclusões constantes quer no aludido artigo publicado no nosso colega «Maré Viva», quer no ofício da Junta de Freguesia de Paramos, preferimos, como temos feito até agora, guardá-los em arquivo, e esperar.

A memória dos homens pode ser curta, mas os arquivos dos jornais são através dos tempos, a certeza da justiça.

A carta que recebemos é a seguinte:

Exmos. Senhores:

Em virtude de a local acima, incerta no «Maré Viva» n.º 155, de 12 de Julho corrente, não corresponder à realidade dos factos, venho solicitar seja publicado o seguinte esclarecimento:

1—Senhor Alcino de Sá Fernandes, pois foi baseado nos Ideais do Vinte e Cinco de Abril — a muitíssimo apregoada DEMOCRACIA EM LIBERDADE PARA TODOS OS PORTUGUESES — que fiz o alerta à Assembleia de Freguesia, a fim de haver o máximo cuidado com as resoluções a tomar, pois há precedentes que geram conflitos;

2—Se o DEFESA DE ESPINHO é de Direita Ilegal, como afirmou o sr. Alcino, compete ao respectivo Ministério encerrar o jornal e não a uma Junta de Freguesia exercer represálias, até porque numa Freguesia em Liberdade Democrática há gos-

tos para todas as Ideologias e que todos temos de respeitar;

3—Lembrei ao sr. Alcino o descontentamento que enfrentei, tanto por parte da Junta como por parte da Assembleia de Freguesia, quando propus a assinatura do «Maré Viva», agora, se a Junta de Freguesia atendesse uma moção para suspender o «Defesa de Espinho», imediatamente surgia outra moção para suspender o «Maré Viva», tenho a certeza absoluta disso;

4—Não comparei o «Defesa de Espinho» com o «Espinho Vareiro», como parece querer fazer entender o confuso arrazoado do sr. Alcino mas, isso sim, disse que se o «Defesa de Espinho» atacava a Esquerda também o «Maré Viva» atacava a Direita, pois eram os dois de Ideologia concretamente oposta;

5—Quando a supérflua lembrança do «Espinho Vareiro», esta Junta de Freguesia já tinha conhecimento da sua existência e aguardava já a respectiva remessa para o assinar desde o seu número primeiro;

6—É lamentável, sr. Alcino de Sá Fernandes, que o sr. considere a minha intervenção pouco esclarecida. Repare no que escreveu para o «Maré Viva» e verificará que aí é que não vem nada esclarecido mas sim confusão e isenção do espírito e realidade dos factos passados em plena Assembleia de Freguesia.

Finalmente informo o meu amigo Alcino que não pretendo criar polémicas mas sim solicitar-lhe a fineza de, futuramente, procurar que as suas reportagens sejam menos camufladas, mais esclarecidas e menos tendenciosas, a fim servirem o Público em geral e não apenas o seu Grupo Ideológico, a bem

dos tais Ideais do Vinte e Cinco de Abril, a tal Democracia em Liberdade que o Povo Português tanto ambiciona mas que já vai desesperando de tanto esperar para vivê-la, pois enquanto houverem moções de asfixia não pode haver DEMOCRACIA.

Apesar de não ser promovido

PIRES VELOSO  
CONDECORADO

O chefe do Estado-Maior do Exército condecorou o coronel Pires Veloso com a medalha de ouro de comportamento exemplar. Este galardão militar é reservado aos que com um mínimo de 30 anos de serviço nunca sofreram qualquer punição disciplinar, e tenham revelado dotes notáveis de zelo, alto sentido de virtudes e de obediência. Esta distinção ao anterior comandante da Região Militar do Norte poderá acelerar a decisão do Conselho da Revolução em promover o coronel Pires Veloso ao posto de brigadeiro.

## NECROLOGIA

### JOÃO CORREIA DA SILVA

Com 73 anos de idade faleceu em 17 último, no lugar da Estrada, freguesia de Paramos, o sr. João Correia da Silva, casado com o sra. D. Júlia Augusta Soares dos Reis.

### CARLOS BERNARDES DE SOUSA

No lugar da Lomba, freguesia de Paramos faleceu no passado dia 22 o sr. Carlos Bernardes de Sousa de 65 anos, viúvo de Beatriz Alves da Silva.

### AMOROSA ALVES RODRIGUES

No pretérito dia 23 faleceu com a idade de 69 anos, no lugar de Fernal, freguesia de Silvalde, a sra. Amorosa Alves Rodrigues, viúva de Manuel Pereira da Rocha.

### HENRIQUE MANUEL DA SILVA CASAL RIBEIRO

Em 21 do corrente com a idade de 37 anos e morador na Rua 41, 408 1.º-D., faleceu o sr. Henrique Manuel da Silva Casal Ribeiro casado com a sra. D. Balbina Maria Teixeira Guia Barreiros Casal Ribeiro.

## COMPRA-SE

Terreno ou casa para reconstruir em Espinho — arredores Indicar: local, preço e dimensões. Resposta à Redacção ao n.º 207.

...Aqui fica mais uma lembrança.

A. O.

# PORTUGAL

Meu doce Portugal, meu berço amado,  
sob o teu lindo céu peninsular,  
que belas são as noites de luar,  
e que brilhante a luz do sol doirado!

Meu regaço de amores, embalado  
pela voz sacratíssima do mar,  
és a pedra querida do meu lar,  
jardim em flor com ninhos de noivado.

Nas tuas serras, há nevões suíços,  
entre cachões de rios insubmissos.  
No litoral, há verdes de aguarela.

Terra onde a luz é oiro pelo chão,  
tivesse a natureza coração,  
serias tu, por certo, o seio dela.

Maria Augusta Nogueira

# AMÁLIA RODRIGUES COMPLETOU 59 ANOS

Amália Rodrigues acaba de obter 19 pontos do máximo de vinte da crítica francesa pelo seu disco «Cantigas Numa Língua Antiga», tendo os críticos tecido elogiosas referências: «doze canções compostas segundo a tradição do fado antigo, interpretadas por Amália Rodrigues — uma cantora que dificilmente se repetirá, não apenas na arte vocal popular do seu país, mas também na história da arte vocal mundial. Ao lado de Bessie Smith, Carlos Gardel e Edith Piaf, entre outros. Por outro lado, o acompanhamento à guitarra alia a riqueza melódica e rítmica à sobriedade para o que muito contribui a música de Alain Qulman, bem como os poemas de Camões, Bernardim Ribeiro e Pedro Homem de Melo. Quanto à voz de Amália ela é, como sempre, de um calor, de uma amplitude e de uma majestade esplêndidas. O fado, que nos traz os primeiros laivos de certos cantares portugueses do século XVI, e que consolida as bases da sua forma actual nos meados do

século XIX, é hoje levado a todos os cantos do Mundo por Amália — uma cantora fora do comum».

O citado disco, LP, foi gravado à cerca de dois anos acabando por obter estrondoso êxito no estrangeiro. Neste acetato a diva do fado interpreta «Alfama», «Rosa Vermelha», «Meu Amigo está longe» e «Amêndoa Amarga», poemas de Ary dos Santos; «Gondarém» e «Minha Terra é Viana», poemas de Pedro Homem de Melo; «Abril» e «Meu Nome é Marinheiro», poemas de Manuel Alegre; «Malaventurado» de Bernardim Ribeiro e «Perdigão» de Camões.

Amália, que no passado dia 23 completou 59 anos de idade, tem já em preparação um novo LP que só contratos a cumprir no estrangeiro a obrigam a adiar esta sua nova gravação. Neste próximo disco, para além de outras composições, interpreta sete fados com música original do maestro Frederico de Freitas e versos de Maria Natália Miranda, a dupla vencedora do concurso para a Grande Marcha de Lisboa de 1979.

## LEMBRANÇAS...

# O RIO LARGO

Corre a norte da nossa praia, onde desagua, um pequeno regato, a que dão o pomposo nome de Rio Largo.

Este fio de água, forma no Verão, quando impedido de chegar à foz, pelas areias, que o fluxo e refluxo do mar deposita, um pequeno lago de água doce, que dada a sua pouca profundidade, serve de gáudio à pequenada.

Se é certo que este regato, pelo corte que produz na praia, uma vez que interrompe a sua continuidade, a prejudica, traria uma compensação, pelos benefícios acima referidos. Porém, com o elevado grau de poluição das águas, que pelo regato chegam à praia, originada pelas imundices, que a população sem qualquer pontinha de civismo, ali lança, tornam as águas paradas, um verdadeiro foco infeccioso e a vergonha de uma região, dita turística.

Quem se der ao cuidado de percorrer o curso do regato, desde a ponte de Anta, principalmente a

partir da rua 20, verificará, que este é uma autêntica lixeira. Desde os cabelos dos cabeleireiros, aos latões, latas e latinhas, embalagens de plástico de todas as formas e tamanhos, pneus, sapatos velhos e trapos, até aos animais mortos, tudo nele há em abundância, o que bem prova, o nosso elevado grau de civilidade...

Este estado de coisas não é de estranhar, porque infelizmente, onde quer que haja um terreno devoluto, ali existe uma lixeira. O que é de estranhar, é que em face desta situação, que todos os anos se repete, não existem organizações oficiais, a nível local, regional ou nacional, que velem pela limpeza, pelo menos no princípio de cada época balnear, do feito do rio e que, providenciem no sentido de que assim se conserve durante os meses de verão, uma vez que no inverno, a água das chuvas se encarregam da sua limpeza.

...Aqui fica mais uma lembrança.

A. O.

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS  
FERREIRA DE CAMPOS  
Advogados  
Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218  
ESPINHO

## VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.  
Hotel Praiagolfe.  
Falar telef. 920915.

## VENDE-SE EM ESPINHO

Casa térrea, na Rua 14, com Cave e anexos devolutos. Informa Rua 12 n.º 1215 nos dias úteis, a partir das 17,30 horas.

## VENDE-SE

Morada com a área de 830 m2 — Contactar pelo telef. 922259 das 9 às 14 h

Leia, assine e divulgue «DE»



ACTA DA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO NOMEADA POR SUA EXCELENCIA O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS PARA APLICAÇÃO DA PERCENTAGEM DE VINTE E CINCO POR CENTO DA RECEITA DO JOGO NUM PLANO DE OBRAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E URBANIZAÇÃO DA ZONA DE TURISMO DE ESPINHO:

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e nove, se reuniu pela décima terceira vez, nesta Vila, no edifício dos Paços do Concelho e na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas catorze horas e trinta minutos, a Comissão nomeada por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, por portaria publicada no Diário do Governo número duzentos oitenta e dois, Segunda Série, de três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, a fim de emitir parecer sobre a mudança do local anteriormente aprovado para o novo Parque de Campismo, mudança essa resultante da deliberação da Câmara Municipal de Espinho tomada em reunião ordinária de quatro do corrente mês, e em face da convocação feita pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, através do ofício número mil seiscentos oitenta e sete traço sessenta e nove, de doze de Junho de mil novecentos e sessenta e nove, Comissão essa constituída pelos Excelentíssimos Senhores Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, que servirá de presidente da mesma Comissão, Engenheiro Adolfo Maria da Cunha Amaral, Director de Urbanização do Distrito de Aveiro, Higinio Ramalho Mendes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho, Arquitecto

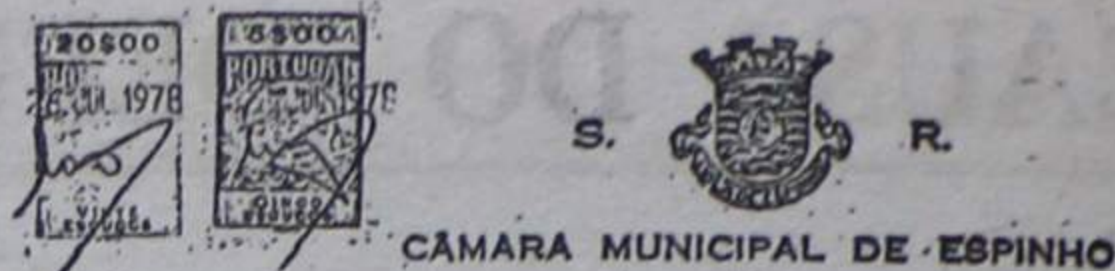
Urbanista Manuel Álvaro Madureira Marques de Aguiar, e Arquitecto José António Aníbal dos Reis Pires, representante da Direcção-Geral do Turismo.

A Comissão, visitando o novo local, e, por comparação com o anterior, foi de parecer:

a) - LOCALIZAÇÃO: - O local que agora se propõe situa-se bastante próximo do mar, enquanto que o anteriormente escolhido se situava já em zona francamente rural e distante do mar. Sob este aspecto, a localização que agora se preconiza apresenta-se muito mais vantajosa.

b) - TOPOGRAFIA E COBERTURA ARBÓREA: - O terreno inicialmente proposto é coberto por um pinhal bem formado, enquanto que o terreno que agora se propõe apresenta um eucaliptal de grande porte, que ocupa uma percentagem do terreno, requerendo a restante um estudo de plantação de árvores que, aliás, se admito ser de desenvolvimento relativamente rápido, dado que as características do solo se afiguram favoráveis. No que respeita à topografia do terreno, este é relativamente plano no anteriormente previsto, enquanto que no que agora se propõe apresenta alguns acidentes, havendo todavia partes planas. A drenagem neste caso afigura-se que será fácil fazer-se, tanto mais que existe na proximidade uma linha de água.

c) - INFRA-ESTRUTURAS: - No terreno inicialmente proposto não há abastecimento de água, enquanto que no novo terreno, pelo facto de ser imediatamente contíguo a uma zona urbana e numa cota relativamente baixa, não apresenta dificuldades no seu abastecimento.



No que respeita ao saneamento, o local que agora se propõe poderá vir a ligar-se à estação elevatória que se situa a poente, enquanto que o terreno inicialmente proposto ligaria, a cerca de duzentos metros, à rede que acaba de ser realizada, o que, sob este aspecto, resulta numa situação idêntica para ambos os casos. No que respeita a acessos, o terreno inicial é marginado por arruamentos e o terreno agora proposto, situando-se numa zona contígua à zona urbana, aí buscaria as suas ligações.

CONCLUSÃO: - Considerando os factores atrás expostos e ainda o facto de não se deixar perder o eucaliptal já referido, afigura-se à Comissão que o novo terreno a destinar para Parque de Campismo oferece melhores condições do que o que anteriormente havia sido aprovado, e, nesta conformidade, julga de propor a desafecção do inicialmente considerado e a aprovação daquele terreno a que nos vimos referindo e que se situa à ribeira do Mocho.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada no final por todos os intervenientes na mesma reunião.

E eu, *[assinatura]*, Aspirante do quadro privativo da Secretaria, no impedimento, por licença, do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, a subcreyfi.

*[assinatura]*  
*[assinatura]*  
*[assinatura]*

A gravura que publicamos é a melhor prova confirmativa das palavras que temos escrito sobre o Parque de Campismo que a Câmara Municipal de Espinho quer construir em Sales. De facto, já em 1969 os técnicos de vários departamentos governamentais se pronunciavam quanto às desvantagens da implantação de um parque de campismo naquela zona da nossa cidade. Parece que veio a ser enriquecido com vários factos argumentais adicionados posteriormente ao caso: a construção — grátis para a C.M.E. — do Parque de Campismo da Solverde, o projecto urbanístico para Sales, e a necessidade prioritária de aplicação da verba da receita do jogo em obras de reconstrução da praia



Planta do Parque de Campismo que a Solverde vai construir na «Quinta do Tavares» para a Câmara Municipal

## CAMPISMO NA COSTA VERDE

Lisboa tem apenas um parque de campismo, e no Monsanto. Porto tem apenas um parque de campismo e na Prelada. Paris tem apenas um parque de campismo e no Bosque de Bolonha. Londres tem apenas dois parques de campismo, o mais próximo do centro da cidade a 18 quilómetros.

Pois Espinho quer ter 3 parques de campismo.

Comparando, por exemplo, a toda a costa do Algarve, a Costa Verde — desde Gaia até Aveiro — tem precisamente o mesmo número de parques de campismo: 12.

Assim, e ao contrário do que querem fazer crer, a Costa Verde entre Gaia e Aveiro, dispõe de condições de alojamento de campistas invulgares em qualquer parte do mundo: há parques em Salgueiros, Madalena, Espinho, Esmoriz, Cortegaça, Furadouro, Torreira, S. Jacinto (2), Praia da Barra, e o que a Solverde está a implantar em Espinho.

Gastar 30 mil contos — na melhor das hipóteses — para quê?

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

### Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## PARQUE DE CAMPISMO DA CÂMARA

# UM ESCÂNDALO!

## MOVIMENTO DE REPÚDIO ENTRE A POPULAÇÃO

A gestão dos dinheiros públicos que a Câmara Municipal de Espinho está a fazer é, vem-se constatando há uns anos a esta parte, catastrófica. Num concelho de tantas carências como o nosso é inadmissível que tenham sobrado nas contas de 1978, mais de 30 mil contos. Trinta mil contos que, aplicados este ano, ou no próximo, terão efeitos práticos em benefício da população de valor substancialmente mais reduzidos.

Seguindo a teoria do guardar para a velhice ou para uma doenzazita, a edilidade espinhense prefere ter o dinheiro no banco do que o aplicar em benefício do povo. Porém, às vezes, perde, como se costuma dizer, a cabeça. E vai daí, começa a esbanjar o dinheiro do povo em coisas que o povo não vai ver.

Digamos que será assim como um chefe de família que durante anos seguidos impõe sacrifícios à mulher e aos filhos para poderem amellar uns tostões, e depois, em meia dúzia de dias, gasta tudo com uma amante.

Pois a nossa Câmara Municipal também arranjou uma amante: o parque de campismo de Sales, em Silvalde.

Uma amante que nos vai custar — na melhor das hipóteses — mais de 30 mil contos. Desses trinta mil contos, 13 mil e duzentos são verba que a Solverde tem que pagar como receita de jogo. Os restantes 17 mil — na melhor das hipóteses — sairão do nosso bolso.

No conjunto, os 30 mil contos, vão deixar de ser aplicados em obras de beneficiação, turística ou não, de Espinho.

E como seria fastidioso e desnecessário, enumerar todas as carências do concelho em termos de aplicação de verbas, carências que todos os espinhenses conhecem no seu quotidiano, passemos a analisar as diversas fases deste caso que unanimemente — ou quase — se classifica como escandaloso

### UM POUCO DE HISTÓRIA

É já de há muitos anos a necessidade de se construir um novo parque de campismo em Espinho. O crescente interesse pela prática do campismo, aliado ao elevado custo dos hotéis, fizeram das férias ao ar livre um modo popular de gozar os descansos anuais de nacionais e estrangeiros.

E apesar de toda a Costa Verde estar excelentemente — comparativamente a zonas de veraneio de reputação mundial — servida de parques de campismo, Espinho, como Rainha e preferencialmente escolhida a outras localidades, viu o seu pequeno parque municipal insuficiente para albergar todos os visitantes.

Inicialmente, pensaram os responsáveis pela gestão pública do concelho, em implantar esse necessário novo parque em Sales, Silvalde, já que numa primeira apreciação urbanística dos diversos locais em equação seria aquele o que, na altura, menos congestionamento provocaria à expansão residencial da cidade.

Simplesmente, o desenvolvimento fulgurante de Espinho e a sua entrada em funções como «dormitório do Porto», levaram a uma reconsideração dos estudos feitos que, numa análise mais profunda classificaram Sales como local impróprio para a implantação de um parque de campismo.

Ficou pois decidido, a todos os níveis, que o novo parque de campismo de Espinho seria no local conhecido como «Quinta do Tavares», pelos motivos expostos na acta da reunião de 4 de Julho de 1969 de que publicamos fotocópia na página anterior.

E não mais se pensou no assunto.

Em 1974, aquando da apresentação da proposta a concurso para exploração da zona de jogo de Espinho, feita pela Solverde (publicada depois de aprovada no «Diário do Governo» de 18 de Abril de 1974) aquela sociedade obrigava-se a construir até 1982 um parque de campismo «com capacidade para oitocentos campistas, dotado de supermercado, bar e piscina, reversível para a Câmara Municipal com o valor mínimo de nove mil e quinhentos contos». Isto em 1974.

Posteriormente, em 1977, o presidente da C.M.E., Artur Pereira Bártolo, enviaria à Solverde o parecer n.º 1 546 onde se pode ler quanto à construção do parque de campismo na «Quinta do Tavares»: «quanto ao princípio de utilização desta zona para criação dum Parque de Campismo nada ocorre a objectar».

### O MISTÉRIO

E aqui começa o mistério.

Se, como agora o afirma, a Câmara Municipal de Espinho já desde há anos que tem intenções de construir o campismo em Sales, porque deferiu à Solverde o projecto da «Quinta do Tavares»?

Porque não disse «sim senhor, têm que construir, por contrato, um parque de campismo, pois façam-no em Sales pois é aqui que nós entendemos que ele deve ser implantado»?

Porquê deixar em 1977 a Solverde construir na «Quinta do Tavares» e vir depois invocar despachos de 1973 alegando que desde essa data que a zona destinada ao parque de campismo é em Sales?

Os interesses da cidade, do concelho e da população não podem ser ignorados em detrimento de imposições de poder para resolver questões particulares, satisfazer recalcamientos do passado, ou vinganças do presente.

### O QUE PENSA O POVO

Como dissemos no nosso último número, fomos perguntar aos pescadores — e não só — o que pensavam deste autêntico abuso na gestão dos dinheiros públicos. Deste escândalo que começa a ser conhecido a nível nacional como mais uma demonstração da insuficiência da incapacidade de gestão administrativa dos órgãos autárquicos onde domina a maioria de esquerda.

Conforme soubemos junto de fontes oficiais, o caso do parque de campismo de Espinho está a ser atentamente analisado pelos mais elevados órgãos de soberania do país, sobretudo devido a diversas irregularidades na condução do processo, nomeadamente quanto ao escamoteamento de diversas informações e factos, que poderão conduzir a um rigoroso inquérito às actividades da Câmara Municipal de Espinho no respeitante à gestão dos dinheiros públicos e reais motivos da sua aplicação.

Segundo conseguimos saber está mesmo em elaboração um extenso relatório sobre diversas arbitrariedades e ilegalidades que alguns sectores da edilidade espinhense terão cometido no exercício de funções públicas, relatório a enviar às mais altas instâncias do poder.

### NO BAIRRO DOS PESCADORES

O que são, para pessoas consideradas há muitos anos «espinhenses de segunda», marginalizadas social, urbanisticamente, trinta mil contos?

Trinta mil contos que nenhum, mas mesmo nenhum proveito irá trazer à quase totalidade da população de Espinho com principal incidência sobre os pescadores.

Fomos saber.

Para o pescador Jacinto de Oliveira Cântaro, de 60 anos de idade («é uma vergonha»). O cordoeiro Fernando «Jaca», de 45 anos, pensa que era preciso «era olhar mais pela praia de modo a que o mar não desse cabo dela».

Maria do Carmo acha que deveriam «primeiro olhar pelos da terra» e que podiam começar «por obras de beneficiação aqui no bairro».

«Um luxo» — foi como classificou Alice Tavares da Silva, de 35 anos, o parque de campismo que a C.M.E. quer construir em Sales. E desabafou: «Até parece que Espinho não precisa de nada».

Para Maria do Rosário Ferreira Rocha, moradora na Rua 8, 54, o ideal era «pegarem nesse dinheiro e construir casas para nós». E acrescentou: «Ando à procura e só encontro casas para cima de 10 contos».

«Uma coisa supérflua» — classificou Ana Maria da Silva, empregada comercial a residir na Rua 31, n.º 963.

Já para João do Couto Capela, de 62 anos, relojoeiro, morador na Rua 31, n.º 906, uma «obra de grande necessidade seria um parque desportivo e um estádio».

António Marques Leite, industrial em Anta acha que o principal seria «construir casas para pobres», enquanto que Artur Ferreira, de 52 anos, comerciante, da Rua 23, o «importante era arranjar a praia».

Maria Glória Castro, operária, de Idanha, considera este caso «um escândalo».

Tanto Luís Gomes da Silva, de 68 anos, reformado da C.P., morador na Rua 20, n.º 881, como para Alberto Dias de Azevedo, de 44 anos, mar-morista, a prioridade está na «defesa da praia».

### MOVIMENTO DE REPÚDIO

Como dissemos, ouvimos dezenas, centenas de espinhenses. Nas ruas, nos cafés, nas lojas, nos empregos. E ficámos com uma certeza: o projecto da Câmara não irá avante.

O movimento de protesto e de repúdio que sabemos estar a crescer entre a população são a garantia da consciência cívica, e até política, dos espinhenses que, ao contrário do que a muitos interessa fazer constar, estão mais do que nunca atentos à maneira com se está a construir o futuro dos seus filhos.

A maturidade do povo espinhense será a melhor arma contra a irresponsabilidade e a incompetência que campeia, até agora impunemente, em alguns sectores da vida pública do concelho.

Exercer um cargo público significa respeito e responsabilidade para com esse público. Não basta pedir os votos, é preciso saber merecê-los.

E podemos afirmar, sem qualquer sombra de dúvidas, que o caso do Parque de Campismo foi a gota de água que fez transbordar a paciência, a calma, a temporização, da população de Espinho.

Trinta mil contos é muito dinheiro.

Sobretudo se pertencem a um povo repleto de carências como o de Espinho.

Sobretudo se esse povo nem o vai ver.



# DESPORTOS



## HÓQUEI-PATINS



ESTES SÃO OS NOVOS CAMPEÕES REGIONAIS DE INFANTIS DE HÓQUEI EM PATINS — Em pé e da esquerda para a direita: Monteiro (massagista), Jorge (mecânico), Pereira, António Manuel, Vasco Reis, Meneses, Manuel Vasco, Eduardo (seccionista) e Marçal (treinador). Em baixo e pela mesma ordem: José Mingocho, Nuno Marçal, Beleza, Rui, Ricardo e Pedro

Conforme noticiámos no último número, os infantis da A.A.E. conquistaram o título regional da categoria. Na última jornada «cá» com o Infante e venceram por 6-2. No final desse jogo estivemos com Marçal Duarte, treinador dos «miúdos».

### Marçal: Duplamente satisfeito.

«Sinto-me satisfeito pela conquista do campeonato» — começou por nos dizer. «Aliás, é uma dupla satisfação, porque é a primeira vez que uma equipa de infantis ganha o título com a minha orientação. Foi um campeonato bem disputado, ganho com dificuldade em virtude de haver mais 3 equipas com possibilidades de ganhar o título (equipas essas bem estruturadas)». E continuou: «Aproveito esta oportunidade para apelar à Direcção do clube que dentro das suas possibilidades apoie a secção no aspecto de material, porque ele é escasso, nomeadamente para as Escolas de Jogadores, e, apelava também a todos os jovens que gostam do Hóquei em Patins para que na próxima época compareçam no pavilhão para praticar esta modalidade. Assim, o clube tem oportunidade de «fazer» jogadores com as qualidades técnicas que se tem demonstrado nas camadas jovens e, consequentemente, na obtenção de lugares cimeiros dentro do hóquei nacional». E a terminar, aquele treinador referiu-se à Imprensa: «A Imprensa local não se tem preocupado muito — não tem dado o apoio necessário —, pelo menos uma informação correcta!»

Classificação final do «Regional»:

1.º Associação Académica de Espinho — 16 jogos e 46 pontos; 2.º I. Sagres 16/41; 3.º Carvalhos, 16/41; 4.º Porto (A), 16/40; 5.º Valongo, 16/29; 6.º Oliveirense, 16/25; 7.º Educação Física, 16/24; 8.º Porto (B), 16/24; 9.º andal, 16/10.

Os jovens hoquistas, para além de conquistarem o campeonato re-

gional, obtiveram um excelente 2.º lugar no Torneio de Abertura e sagraram-se ainda vencedores do Torneio Francisco Caldeira. Ao todo, na época que agora findou (78/79), os «miúdos» da A.A.E. efectuaram 26 jogos, tendo obti-

## FESTA DOS CAMPEÕES

No passado domingo, dia 22 de Julho, realizou-se no Pav. Arq.º Jerónimo Reis, a anunciada Festa dos Campeões, organizada pela Secção de Hóquei em Patins da A.A.E., e destinada a homenagear as equipas de Infantis e de Juniores do clube, pela conquista do Campeonato Regional respectivo, por parte de ambos, e ainda pela conquista do Campeonato Nacional de Juniores.

Para além do fim a que se destinava, a festa serviu de grande jornada de confraternização de todos os atletas, seccionistas, técnicos e demais pessoas ligadas à secção, a qual se prolongou pela noite fora, já na sede da A.A.E., não tendo faltado os tradicionais fados e guitarradas.

Do programa, longo e variado, sobressairam um jogo entre miúdos das Escolas de Jogadores e um jogo entre a equipa Campeã Nacional de Juniores e uma equipa de veteranos que, em 1953, conquistou o 1.º Campeonato Regional de Juniores para a Associação Académica. Dessa equipa faziam parte vedetas como o Vladimiro, o dr. Lito Gomes de Almeida, o major Gaioso, etc., tendo alguns deles mostrado que ainda não esqueceram tudo.

Teve brilhantismo a cerimónia de imposição das faixas aos campeões. Foram igualmente entregues medalhas de Mérito Desportivo aos atletas Ismael (hóq. patins) e Oscar (hóq. campo) pela internacionalização na época transacta.

do 23 vitórias, 1 empate e 2 derrotas; os golos marcados foram 123 e os sofridos 23; o guarda-redes menos batido foi o Nuno Marçal e o melhor marcador o Manuel Vasco; simultaneamente a A.A.E. foi a equipa menos batida e a que teve o melhor ataque.

Parabéns, A.A.E.!

★

— Convocados 3 atletas da Académica para a Selecção Nacional Júnior:

Já principiou a preparação da Selecção Nacional Júnior de Hóquei em Patins que participará no Campeonato da Europa da categoria, a realizar em Heilbronn, na Inglaterra. Para o efeito, foram convocados 3 hoquistas da A.A.E. que são: José Brito (guarda-redes), José Francisco (médio) e Vítor Hugo (avanzado).

MANUEL DINIS



**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

## FUTEBOL

TREINOS PARA JOVENS NO S. C. ESPINHO

Convidam-se todos os jovens (idade compreendida entre os 13 e os 15 anos) que se sintam com intuição para a prática do futebol, a comparecerem amanhã (sábado, dia 28) no Campo da Avenida, pelas 15.30 horas, para realizarem um treino.

A orientação estará a cargo do já conhecido treinador Fernando Capela.

## GINÁSTICA Sarau do S.C.E.

Conforme anunciamos, realizou-se no pavilhão Joaquim Moreira Júnior, o tradicional Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Espinho. Com o pavilhão cheio de espectadores e com a presença de algumas altas individualidades, foi com agrado que começou o festival e a distribuição de lembranças e depois com a demonstração de: classe infantil mista (3/4 anos), classe infantil mista (4/5 anos), classe de iniciação-ginástica rítmica, classes de selecção-5, classe de ginástica rítmica não competitiva, classes de ginástica pré-desportiva e desportiva masculina e feminina, classe de jazz, trave, barra, argolas, paralelas, assimétricas, expressão corporal, minitrampolim, movimentos livres masculino e feminino e, por fim, a rítmica desportiva.

Este certame foi o corolário de toda a secção: Henriqueta Vitó e João Moutinho (seccionistas) e dos treinadores: Cândida Afonso, Clara Pessanha, Artur Quaresma, João Moutinho, Simplício Guimarães, Rosa Montenegro, Joaquim Oliveira, José Cabral, Dulce Lemos, Fátima Teixeira, João Pessanha, Zulmira Afonso e Maria Encarnação.

O público soube corresponder com calorosos aplausos àquela bonita festa de confraternização desportiva.

— «Temos falta de material e... de dinheiro» — afirmou-nos a D. Henriqueta, chefe de secção.

«Tem havido evolução na ginástica» — começou por nos dizer a D. Henriqueta Vitó, directora da secção de ginástica dos «tigres». E continuou: «Temos falta de material, Precisamos, por exemplo, dumas «paralelas». Os professores são excepcionais, sempre prontos a tudo, bem como a Direcção do Clube que nos apoia bastante. E terminou assim: «O que mais me preocupa é a falta de dinheiro, pois sem ele... Pedia mesmo a quem pudesse (ponha aí no jornal) que nos ajudasse com dinheiro».

Esta época, o S.C.E. teve a funcionar 18 classes, num total de 368 ginastas e como locais de funcionamento o pavilhão e sede do clube e os ginásios do liceu e da escola preparatória; para além das classes já mencionadas anteriormente funcionaram ainda as de manutenção homens e senhoras.

Como complemento deste apontamento e segundo a Secção de Ginástica, diremos que as classes de ginástica desportiva na época que agora acaba não participaram em nenhuma prova por falta de material e condições para treino e que na época que se avizinha julgamos já poder arrancar em melhores condições e participar em todas as provas da Associação de Ginástica do Norte e da Federação os resultados obtidos pelos ginastas do Sp. de Espinho na época de 78/79:

MINITRAMPOLIM — Campeonato Regional de Minitrampolim: Juvenis Feminino (individual) — 2.º Paula Oliveira; Juniores Feminino (individual) — 1.º Soledade Leite; 2.º Margarida Melo; Juniores Masculino (individual) — 1.º Manuel Ribeiro; Seniores Masculino (individual) — 4.º José Silva; 5.º António Martins; 6.º João Pessanha; 7.º Agostinho Alves; 8.º José Oliveira; 10.º Leandro Pinto; Seniores Masculino (equipas) — 2.º Sporting Clube de Espinho.

— Campeonatos Nacionais de Minitrampolim: Juvenis Feminino — 14.º Paula Oliveira; Juniores Feminino — 2.º Soledade Leite; 5.º Margarida Melo; Ju-

## ATLETISMO

### JOGOS JUVENIS NACIONAIS

Realizou-se em Braga de 13 a 16 do corrente a final dos Jogos Juvenis Nacionais, em Atletismo.

Conceição Dias, do S. C. de Espinho esteve presente por mérito próprio, porque na fase distrital classificou-se em 1.º lugar na prova dos 80 metros barreiras. Foi nessa prova que a atleta participou no Estádio 1.º de Maio.

Correndo na 2.ª eliminatória, Conceição ficou em 1.º lugar com o tempo de 13,8 s., ficando apurada automaticamente para a final a realizar no dia seguinte. Quanto à final... a atleta contou-nos como foi: «No domingo, antes da final, roubaram-me, na bancada, um dos meus sapatos de bicos. Por isso, tive de correr com outros, a que não estava habituada e que eram grandes. Corri, fiz 13,6 s. (melhorei o tempo), mas ainda não sei porquê, voltamos a repetir a final e gastei 14,9 s., ficando em 3.º lugar».

Foi pena!

### CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Disputaram-se os Campeonatos de Portugal (masc. e fem.) de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Nacional e na Luz, respectivamente. Atletas do S. C. E. participaram nos referidos campeonatos. Ainda não obtivemos os resultados técnicos oficiais, mas contamos fornecer-nos no próximo número.

A direcção da Associação Portuguesa de Atletismo, na sua reunião ordinária de 16 do corrente mês, fez a análise e o balanço da participação dos atletas filiados nos campeonatos em epígrafe, de que resultaram posições de muito nível, isto, apesar das imensas contrariedades que tiveram de ultrapassar. Nessa perspectiva a A. P. A. deliberou lavrar para a acta um voto de louvor e muito apreço pela excelente presença dos atletas daquela Associação nos Campeonatos de Portugal.

Para os atletas do S. C. E. vai aquele voto.

### II GRANDE PREMIO DO FRANCO FIGUEIRENSE

O União Francos Figueirense comemorou o 54.º aniversário da sua fundação através de um vasto programa, e, um dos números incluído nas comemorações era o II Grande Prémio Aniversário em atletismo, sendo uma das provas para veteranos, na distância de 3 500 metros.

Alinharam à partida 58 atletas, 4 do S. C. de Espinho, e obtiveram as seguintes classificações:

1.º - Ilídio Silva  
14.º - Valentim Figueiras  
16.º - António Almeida  
30.º - José Leites

Por equipas: 3.º - S. C. E. Ilídio Silva continua a colecionar primeiros lugares.

M. D.

niores Masculino — 10.º Manuel Ribeiro; Seniores Masculino — 13.º José Silva; 16.º João Pessanha.

GINASTICA RITMICA DESPORTIVA — Torneio Regional de Estreantes: 2.º Escalão — 2.º Ana Lopes; 3.º Marina Oliveira; 3.º Escalão — 1.º Paula Santos; 2.º Cristina Ferreirinha.

— Campeonato Nacional Individual: 14.º Paula Santos; 20.º Cristina Ferreirinha.

M.D.



## ATLETISMO

### JORGE RAMIRO:

#### «NÃO CONTINUO NO CLUBE EMBORA ME CUSTE BASTANTE»

Depois da pequena notícia que demos no último número com o título «Treinador abandona?», fomos ter com o referido treinador da Secção de Atletismo do Sporting Clube de Espinho, professor (de Educação Física) Jorge Ramiro, a quem pusemos algumas questões.

— Professor, diz-se que vai abandonar o cargo de treinador de atletismo do S.C.E. É verdade?

— Sim. É verdade. Não continuo no clube.

— Quais as razões que o levam a tomar tal atitude?

— Bem, as razões são estas: O clube não tem capacidade de resposta para, efectivamente, dar continuidade a um trabalho que se está a querer aprofundar; o Atletismo não é só correr, e, bastando-se nesse factor julgo que as condições para as outras especialidades ainda não estão criadas; como sou o único treinador não me sinto capaz de estar a treinar todos os atletas, desde a iniciação até à especialização; a Secção não está a trabalhar com a devida organização (está mal estruturada), havendo somente 2 indivíduos a trabalhar (sendo eu um deles e o outro o chefe de secção, Gelásio Lei) e estando eu a acumular determinadas funções que a mim não me estão directamente ligadas; estando eu a trabalhar há 4 anos no S.C. de Espinho, as promessas que têm sido feitas e não têm sido postas em prática (nomeadamente no ponto principal que é a PISTA) e continuarmos limitados ao campo de futebol, com todos os problemas que daí advêm, levando por vezes à existência de pequenos conflitos por parte do encarregado do campo de futebol e com alguns jovens futebolistas (por exemplo: remates de bola propostados, boladas ao pé das balizas, atravessarem-se pelo meio do atletas, interrompendo os treinos, etc.); tendo o Sp. de Espinho um atleta de eleição, como é o António Leitão, julgo que apesar da Federação Portuguesa de Atletismo não nos proporcionar o apoio que deveria ser efectuado, cabe ao clube essa responsabilidade, como seja, por exemplo, a assistência médica, alimentação (neste capítulo o S.C.E. já está a apoiar). Chegando ao ponto de fazer de massagista (!), porque há atletas que fazem treinos bi-diários e com responsabilidades a nível nacional e internacional e, como tal, deveriam ter tudo isto e algo mais!

— Mas há um Centro Médico com médicos, enfermeiro e massagistas...

— É ridículo que um clube com responsabilidade a nível de actividade, amadoras, fique privado do Departamento Médico logo que finda a época de futebol. Será que efectivamente a assistência médica será só para o departamento de futebol ou extensiva a todas as secções do clube, durante a época inteira? O que me parece é que ainda existem indivíduos que talvez ignorem a Secção de Atletismo dentro do S.C.E. Talvez simplesmente conheçam só o A. Leitão, esquecendo-se da existência de mais de 50 atletas que treinam diariamente para dar o seu melhor em prol do clube.

— Não havia mais ninguém a ajudá-lo nas funções técnicas?

— Quanto a essa pergunta não me queria manifestar.

— Disse atrás que só havia 2 indivíduos a trabalhar na secção. Não há mais seccionistas?

— Acham que sim, mas quem poderá dar melhor resposta é o chefe da secção.

— Falou no A. Leitão. Ele vai participar nos Campeonatos Europeus de Júniores, na Polónia, e depois, no Brasil, na Volta ao Camandé. Até lá tem garantido o apoio do S.C.E.?

— Não, totalmente como entendia eu que deveria ser feito, mas espero que até aos campeonatos da Europa o Espinho nos proporcione uma assistência médica (incluindo massagista), que o acompanhe mais de perto do que até aqui tem sido feito.

— Em que altura termina mesmo as suas funções?

— Em meados de Agosto, depois dos «europeus».

— Não é só o Leitão que está a treinar neste momento, pois não?

— Não, apesar da maior parte dos atletas ter já entrado no pe-

ríodo de férias, ainda continuo a treinar os atletas com certa responsabilidade, até porque a época oficial de atletismo ainda não terminou.

— Embora não havendo pista de atletismo, se o Sporting Clube de Espinho lhe proporcionar melhores condições, mesmo assim não continua?

— Não. O essencial é a pista de atletismo, pois para dar continuidade ao trabalho que está a ser feito e, como o Atletismo engloba também os Saltos e os Lançamentos, será muito difícil executar uma programação previamente elaborada. Além disso encontro-me bastante saturado por não ter tido ninguém a colaborar com interesse e dedicação que os atletas mereciam.

Pessoalmente não tenho razão de queixa do S.C.E., antes pelo contrário, sempre fui acarinhado em quase todos os momentos e vai-me custar bastante tomar a atitude de abandonar o Clube, mas também peço para não se

esquecerem que enquanto lá esteve sempre me dediquei de alma e coração sendo para os atletas a meu cargo, não um treinador mais mais do que isso, talvez, um irmão mais velho.

— Consta que o professor já tem convites de outros clubes. É verdade?

— Efectivamente é verdade. Contudo o ano passado um clube dos chamados «grandes», muito perto desta cidade, pôs a hipótese de eu passar para as suas fileiras, tendo alguns dirigentes desse clube feito várias viagens a Espinho para se concretizar a transferência, recebendo sempre um Não como resposta.

— Quais são esses clubes?

Não, me quero pronunciar sobre isso, mas também não quero que esqueçam que sou profissional e, ainda é possível que me desligue do atletismo embora tenha esses tais convites.

— Com o seu abandono, quem julga que poderá vir a tomar o seu lugar?

— Julgo ser uma resposta bastante difícil de dar, mas aponto como uma das soluções o clube «agarrar» em alguns atletas e dar-lhes essa missão de orientação.

— Constatei que os seus atletas andam bastante apreensivos com a sua saída, dado que alguns já estão consigo há 3 e 4 anos. Se a Secção se extinguir, o que acha que deve ser feito, aos atletas?

— Se se concretizar essa sua hipótese, depois de todo um trabalho de base feito, gostava que esses atletas não abandonassem a prática da tão salutar modalidade que é o ATLETISMO.

Aqui fica este pequeno diálogo que travámos com o Prof. Jorge Ramiro que, talvez vá dar ainda para fazer correr muita tinta e é com imensa tristeza que ficamos se se concretizar aquilo que possivelmente venha a ser realidade: o abandono do treinador de atletismo do S.C.E.

MANUEL DINIS

### HÓQUEI-CAMPO

#### ESPINHO FOI EXCEÇÃO!

#### SARRE VENCEU 2-1 SELECÇÃO DO PORTO

#### - SOLVERDE PATROCIPOU DIA NA COSTA VERDE -

Sob o patrocínio da Solverde e da Associação Académica de Espinho, esteve de visita à nossa cidade a delegação de hóquei em campo de Saarbrukem que no nosso país se encontra a cumprir parte dum intercâmbio assinado a nível de autarquias entre a cidade do Porto e aquela congénere da R. A. F., com o apoio da D. G. D.

A comitiva foi recebida nos Paços do Concelho, onde decorreu a sessão de boas-vindas. Ao acto, estiveram presentes várias individualidades entre as quais o presidente do Município, sr. Artur Bártolo Gaio, alguns vereadores e o presidente da Associação de Hóquei em Campo do Porto, Alipio de Oliveira.

Depois de salientar a importância do intercâmbio para a compreensão e amizade entre os povos e de referir o prazer e honra que Espinho sentia em receber no seu seio tal manifestação de juventude, Bártolo Gaio fez na pessoa do treinador alemão Theo Schmitt a entrega de várias lembranças, nomeadamente peanhas com golfinhos, símbolo da cidade, no qua foi retribuído com a oferta de galhardetes representativos de Saarbrukem.

A piscina «Solário Atlântico», que a comitiva visitou ainda de manhã, foi bastante apreciada pela sua grandeza e movimento. Nas instalações do Aeroclube da Costa Verde foi servido o almoço que decorreu em ambiente de confraternização e amizade, tendo no final do repasto os visitantes elogiado a sua qualidade assim como a forma simpática com que foram recebidos naquele local.

Depois de breve descanso, teve lugar no campo da Avenida o

aprazado encontro de hóquei em campo entre as seleções do Sarre e do Porto, cujo desfecho viria a ser favorável aos forasteiros, por 2-1.

Sobre a arbitragem de Xavier de Barros (Porto) e Martin Forderer (R.F.A.), as equipas alinharam:

**SELECÇÃO DO PORTO** — Freitas (David), Chico, Xavier, Madureira e Mendes; Armando e Pinho; Zé Carlos, Valdemar, Araújo e Ribeiro (Vitor).

**SELECÇÃO DO SARRE** — Neisinger, Schafer, Rauber, Welner (Quinten) e Kurz; Huther, Lutz, Bonner, Meyer, Schmitt e Frank.

Ao intervalo: 0-1. Marcaram, Lutz aos 17 de g. p. e 50 pelo Sarre; e Xavier aos 36 g. p. pelo Porto.

Demonstrando mais rapidez sobre a bola os alemães assumiram o comando do jogo no centro do terreno submetendo os nossos atletas a vincada supremacia durante largo período da primeira parte, cujo final atingiram na posição (justa) de vencedores, já que Lutz chamado a converter a g. p. não perdoou, ao contrário de Xavier que aos 41 minutos desperdiçou a ocasião de colocar a sua equipa em vencedora, isto depois de haver convertido uma outra g. p. aos 36 minutos.

Os alemães a partir daqui voltaram a acreditar na vitória e contra-atacando sempre em lançamentos bastante delineados, acabariam por obter o tento do triunfo aos 50 minutos de novo por Lutz, que, graças à sua enorme categoria, soube tirar óptimo proveito duma desatenção da defensiva portuguesa. O nosso seleccionado pecou por demasiados individualismos assentes nas duas vitórias

até então alcançadas.

Bastante assistência esteve presente ao encontro demonstrando vivo interesse pela forma como o mesmo decorreu. Entre o público, notamos a presença do seleccionador nacional dr. Alvaro Rocha figura prestigiada de Espinho.

Uma última palavra sobre a arbitragem. Demasiado rigorosa para um encontro amigável entre jovens, no entanto, o juiz alemão «segurou» por demais a vitória dos seus «favoritos», que, viria a constituir o único êxito alemão no conjunto de quatro desafios disputados entre os dois seleccionados, já que a selecção do Porto se vingou em certa medida deste desaire ao derrotar os seus adversários no (último) jogo em Santa Maria de Lamas por 4-1 com golos de Valdemar (2) e Mário Pinho (2) enquanto Lutz obtinha o tento de honra da turma alemã.

Nesta partida as duas formações apresentaram os mesmos jogadores, nunca tendo estado em causa a supremacia dos moços do Porto agora menos convencidos do seu poder individual.

J. F.

### DAMAS

#### TORNEIO INTERNO DO S. C. E.

Terminou no sábado, dia 21, o I Torneio Interno realizado pela secção de Damas do Sporting Clube de Espinho, onde participaram 25 concorrentes todos eles pertencentes à secção do clube.

Para apuramento dos 1.º, 6.º e 7.º, em virtude de eles estarem empatados entre si foi feita uma finalíssima que despertou bastante entusiasmo principalmente à volta dos 1.º, pois, estavam frente a frente o nosso já conhecido Rogério Santos e a revelação da secção, Osório Santos. Com o acordo dos concorrentes foi feito um jogo de seis partidas aonde o Osório parecia ir deliberadamente para a vitória final. Fez 1-0, 2-0 e 3-0. O Rogério não se deixou dominar pelas circunstâncias, lutou, e de que maneira, pois a perder 3-0 conseguiu, de uma maneira impressionante o 3-1, 3-2 e o 3-3. O árbitro foi obrigado a recorrer a mais um jogo, este com quatro partidas em que o resultado final foi 0-0.

Perante tal situação foi decidido ficarem os dois em 1.º lugar ex-aequo.

Assistiram aos últimos jogos além dos simpatizantes habituais, damistas do Sport Club do Porto, S. João da Madeira, Espinho, etc.

Para fechar com chave de ouro foi feito um convívio entre os concorrentes que à última hora se alargou a todos os presentes. Parabéns a todos os concorrentes e em especial ao grande lutador Rogério Santos.

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL:

	J. V. E. D. P.
1.º - Rogério Santos	22 21 0 1 64
2.º - Osório Santos	22 21 0 1 64
3.º - António Oliveira	22 20 1 1 63
4.º - Quintino Silva	22 18 0 3 59
5.º - Durval Ribeiro	22 15 2 5 54
6.º - António Rodrigues	22 12 4 6 50
7.º - César Teixeira	22 12 4 6 50
8.º - Manuel Pinheiro	22 12 3 7 49
9.º - Armando Ferreira	22 12 3 7 49
10.º - Joaquim Coelho (a)	19 11 3 5 44

(a) Tem 3 faltas de comparecimento.

A. GOMES

### PASSA-SE BAZAR DE BRINQUEDOS

RUA 19 N.º 237  
Telefene 920164 — ESPINHO

# QUE SE PASSA NO GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO? O SECRETÁRIO DEMITIU-SE E LEVANTOU UM POUCO DA PONTA DO VÉU...

• ENTREVISTA DE A. FERNANDO LEITÃO

Não andaremos muito longe da verdade se dissermos que a quase totalidade da população cidadina — para se não dizer todo o concelho — não sabe o que é o Grupo Columbófilo de Espinho não obstante o seu nascimento remontar aos começos do ano de 1948. Será crível admitir que a falta de projecção no meio em que se insere é por culpa dos homens que têm servido a colectividade? A hipótese é de admitir.

Presentia-se, desde há uns tempos a esta parte, que no seio directivo do Grupo Columbófilo algo de anormal se vinha passando, detectável, até, a frequente desautorização de seus membros para com os seus pares onde o mais desautorizado parecia ser o secretário António Coelho. Pedimos-lhe que confirmasse, ou não, estar demissionário e dissesse das razões que julgava assistirem-lhe para tomar tal atitude.

D.E. — Diz-se que se demitiu do cargo de secretário do G. C. de Espinho. É ou não verdade? E porquê agora, a meio do mandato?

A. COELHO — Embora a sua pergunta seja um tanto maldosa, vou tentar responder-lhe sem ferir susceptibilidades. Estamos numa época em que muito se fala e pouco, ou nada, se faz. Quando se tenta, por este ou aquele meio, fazer com que determinado número de associados procure, dentro do possível, acatar determinadas instruções, verifica-se que algo de irreverente se passa. As instruções só não são acatadas como ainda se procura criar determinado ambiente que me desgosta. Quem é que manobra todo este mal-estar?

Quando aceitei o cargo de secretário do G. C. de Espinho, foi na esperança de poder fazer alguma coisa de bom e útil com a ajuda dos restantes membros directivos, apesar de todas as contrariedades com que iria deparar. Contudo, confesso que as incompreensões foram mais do que eu esperava. Grande parte dos associados desconhece por completo o esforço que qualquer Direcção faz na condução dos destinos das pequenas ou grandes agremiações deste género; tudo lhe é exigido e nada lhe é dado em troca. Repare que a Direcção apenas lhes pede um pouco de respeito e dignidade, o que me parece não ser demasiado, para quem tanto procura fazer em benefício de todos. Tudo serve de pretexto para determinado grupo que muito bem orquestrado e dirigido por maestro que se oculta na sombra executiva com primor a sua função destruidora. Que ânimo tinha para continuar?!

D.E. — Consta que o G. C. de Espinho é «Um grupo de casos». A ser verdade esta afirmação, onde está a raiz?

A. COELHO — Meu amigo! É do seu conhecimento, como seu associado, que é, e muito mais antigo do que eu, que sempre existiram casos, embora uns com mais empolamento do que outros. Casos surgem em todas as colectividades. O que acontece, é que dantes, tudo, ou quase tudo, era resolvido de forma pouco académica, com mais insulto, menos insulto, de parte a parte. Ora tudo isto surge porque? Não sei se é do seu conhecimento, mas julgo que sim, um caso que se passou durante a «Campanha» que findou: determinado associado, não satisfeito com os problemas que tem causado à colectividade, procurou fazer crer, a determinado grupo, que lhe eram atribuídas classificações de pombos, e res-

pectivos prémios, que lhe não pertenciam. Instado por mim, para que esclarecesse melhor a sua afirmação e indicasse os números dos pombos em questão, que dizia não lhe pertencerem, constatou-se, perante os seus Boletins de Inscrição e de Recenseamento, que eram mesmo de sua propriedade, penitenciando-se com um apenas «...tinha-me enganado!...». Isto é apenas um dos muitos casos que podia apontar. E porquê tudo isto?...

D.E. — A Campanha columbófila é constituída, além de outras possíveis disputas, pelos Campeonatos de Velocidade, Meio-Fundo e Fundo. Segundo penso os órgãos competentes para deliberarem são a Direcção e o C. Técnico e as suas deliberações são registadas em «Acta». Perante isto pergunto: porque é que existiram alterações mesmo, mesmo, ao terminar da campanha? Quem pode revogar o que em acta está lavrado?

A. COELHO — Para além da disputa dos campeonatos habituais, isto é, Velocidade, Meio-Fundo e Fundo, disputou-se uma outra prova que se denominou «Campeonato de Eliminatórias» que substituíra a habitual Taça de Pombais ou de Portugal, começando e acabando automaticamente com os primeiros e último concursos conforme o mapa exposto na sede. Está claramente escrito, e de forma bem visível, o que afirmo. Posteriormente, e quando faltavam só dois ou três concursos para disputar alguém se lembrou de dizer que naquele Campeonato não devia entrar — alegando que em anos anteriores assim acontecia — quaisquer prova internacional, isto é: do Campeonato de Fundo. Alguém entendeu dar razão a certas vozes!... Eu não podia pactuar com tamanha arbitrariedade e demiti-me!...

D.E. — Esse pedido de demissão é irrevogável, quer dizer, já está consumado?

A. COELHO — Só lhe posso dizer que formulei esse pedido. Se ele foi ou não aceite nada lhe posso dizer porque de tal consumação ainda não fui oficiado. Parece-me, todavia, que a minha permanência como dirigente não é do agrado de determinado grupo e quer saber porque?... Porque não sou homem de pactuar em jogadas de baixo carácter ou jogo sujo... Numa próxima assembleia muita coisa será esclarecida...

D.E. — Admite voltar ao G. C. de Espinho como dirigente? Em que circunstâncias?

A. COELHO — Desculpe, mas prefero não me pronunciar sobre tal. Só o futuro dirá se há ou não condições para tal... D.E. — A colectividade é das mais velhas, senão mesmo a mais velha do Distrito de Aveiro. Completou, como se sabe, cinquenta anos de vida. Que se fez, ou não se fez, para comemorar tal efeméride?

A. COELHO — E concerteza a mais velha do Distrito. Cinquenta anos é meio século e não é menos verdade que pouco ou nada se fez nessa data. Desculpe não lhe responder de forma mais concreta porque entendo que não compete a mim criticar, por um lado, e porque não fazia parte dos corpos directivos na oportunidade...

D.E. — Parece querer dizer que o G.C.E. está doente e por isso sem possibilidade de se impor. Será preciso extirpar raízes doentes e arcaicas?

A. COELHO — O G. C. de Espinho precisa, na verdade, de ser tratado em profundidade de ma-

les que o afligem. Quando os males já estão nas raízes há mesmo que proceder à sua extirpação se se não quer a sua proliferação.

O nosso entrevistado não se alongou mais procurando, pelo contrário, fugir ao cerne da questão escudando-se no: «...Não quero ferir susceptibilidades...» ou então: «...Espere por uma próxima assembleia geral que aí muita coisa será esclarecida. Se lá quiser estar, nessa ocasião, ficará sabendo muita coisa, posso afirmar-lhe...» Sabemos que, muita coisa ficou por dizer, mas também muita pode ser subentendida no evitar «do sair da rolha». Esperemos, pois, por nova oportunidade...

## COLUMBOFILIA

Das soltas de Elvas II e Alcoy relativamente ao Grupo Columbófilo de Espinho, obtiveram melhor classificação os seguintes dez primeiros amadores:

ELVAS II — 24-6-79

1.ºs pombos	
1.º - Joaquim Fernando Devesas	1-72-108
2.º - Sebastião Ferreira Sá	2-23-48
3.º - Joaquim Costa Alves	3-20-88
4.º - Manuel Fernando S. Sousa	4-11-25
5.º - António Marques Oliveira	5-42-60
6.º - David da Silva Carvalho	6-18-28
7.º - Vicente Rodrigues Oliveira	7-9-16
8.º - José Silva A. Pereira	8-55-123
9.º - Ant. Fernando Leitão	10-35
10.º - Américo Oliveira Ramalho	12-22-93

ALCOY em 30-6-79

1.º - Vicente R. Oliveira	1.º
2.º - Ramalho & Irmão	2.º, 7.º
3.º - António R. Oliveira	3.º
4.º - José Silva Martins	4.º
5.º - José Marques	5.º
6.º - Manuel Sá Fernandes	6.º, 9.º, 10.º
7.º - Ant. Francisco Coelho	8.º
8.º - Evaristo P. Martins	11.º
9.º - Ant. R. O. Pinto	12.º
10.º - Joaquim Devesas	13.º

A. F. L.

## Voleibol feminino foi tema para convívio luso-brasileiro

Cumprindo o programa dos jogos entre o grupo de voleibolistas brasileiros, da Sociedade Hípica de Campinas (S. Paulo-Brasil), e os grupos de Espinho, Leixões, CDUP (Porto, Vila Real, Lamego, Viana do Castelo, Lixa, Paredes e Esmoriz, as brasileiras marcaram vitórias à excepção dos dois jogos com a equipa de Leixões, equipa mais caalejada e, fisicamente, mais forte.

As simpáticas e hábeis voleibolistas campinenses, após uma rápida visita ao Palácio da Bolsa, ao Palácio de Cristal e a alguns monumentos históricos do Porto, embarcaram no passado dia 15 em Pedras Rubras para Lisboa, onde realizaram 2 jogos com benfiquistas, deslocando-se depois para o Funchal. Aqui permanecerá quatro dias, terminando assim a sua extenuante tarefa em Portugal e na Madeira.

Tudo certo, menos a obrigação de jogar ininterruptamente sem uns intervalos dias de descanso.

Quase todas na idade entre os 15 e 19 anos, foi exigir demasiado às tão jovens desportistas que, por isso, não puderam dar o rendimento cem por cento que esperavam.

Notou-se, porém, que é equipa para, num futuro próximo, vencer e convencer.

Irradiando simpatia, regressaram à sua bela, grande e progressiva Campinas, deixando e levando saudades de todas as terras visitadas mas, principalmente, de Espinho, da sua gente, das suas belezas e do Colégio Nossa Senhora da Conceição onde estiveram hospedadas.

Sempre acompanhadas pelos senhores presidente da Hípica de Campinas, Osvaldo Urbano e esposa, pelo director desportivo Adalberto Bodas que viveu a sua juventude em Espinho onde foi, na década cinquenta o iniciador e dinamizador do volei feminino, pela sua esposa dr.ª Maria Eli Bodas, e pelo técnico António Barbosa, a simpatíssima embaixada foi recebida à chegada a Espinho pelo sr. presidente da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e por muitos espinhenses.

As palavras dos srs. presidente da Câmara Municipal e da Hípica de Campinas foram entusiasmaticamente aplaudidas assim como na troca de lembranças.

Foi lida uma mensagem do sr. Prefeito de Campinas, dr. Francisco Amaral, a saudar a Câmara de Espinho e a lembrar um intercâmbio cultural e desportivo entre as duas cidades: Espinho e Campinas.

Nas terras portuguesas onde jogaram, as voleibolistas foram recebidas com calor e carinho, exaltando-se sempre a muita amizade dos dois povos irmãos.

O Sporting de Espinho, seu presidente e directores devem sentir-se muito satisfeitos por tão acertado intercâmbio através das pessoas que trabalharam incansavelmente na preparação e realização do programa sem se esquecerem os esforços das Federações do Voleibol tanto de Campinas, S. Paulo, como as de Lisboa e Porto.

A lauta merenda na tarde de domingo, dia 8, no pavilhão dos Desportos do Sporting, decorreu em esufuslante boa disposição assim como a festa no Salão Nobre do Casino, durante a qual se distribuíram as taças aos grupos vencedores, dançando-se e vivendo-se em eufórica alegria até às duas e meia da manhã.

Portugal e Brasil, foram, são e serão sempre Brasil-Portugal.

A. B.

## Futebol de Salão TORNEIO DO S. C. E.

O torneio de futebol de salão do Sporting Clube de Espinho continua a decorrer no pavilhão daquele clube, com bastante entusiasmo e grande expectativa quanto às equipas apuradas para a 2.ª fase e que são 12 (6 em cada série).

O sortelo da 2.ª fase decorre amanhã, sábado, dia 28, pelas 22 horas na secretaria do pavilhão do S. C. E.

Por lapso, no último número do «DE», um resultado saiu errado inversamente. Pelo facto pedimos as nossas desculpas e aqui fica a rectificação.

Terça-feira, 17

Móveis Reis, 1/Café Mirante, 1; Adega E. Mar, 0/Catitas N. Horizonte, 1; Casa Vitó-v./G. D. Vitória-f. c.; Malhas Jotex, 1/ /G. D. R. -spinho, 0.

Quarta-feira, 18

Confecções Rplinha, 4/Morais e Belinha, 2; Sofal, 3/M. L. O. R. Carpintaria, 2; Malhas Miluce, 7/Polipoll, 0.

Quinta-feira, 19

Agência V. C. Martins-f. c./ Casa Lopes-v.; G. D. R. Espinho, 2/Lavandaria A Nova, 1; Zé Barbeiro, 3/ Atlético C. Espinho, 2.

Sexta-feira, 20

Adega E. Mar, 2/Sofal, 1; GG. D. Vitória-f. c./Polipoll-v.; Catitas N. Horizonte, 5/M. L. O. R. C., 4; Café Mirante, 4/Jotex, 0.

Domingo, 22

Sofal, 1/Zé Barbeiro, 0; Lavandaria A Nova, 0/Casa Locas, 1; Catitas N. Horizonte, 1/Casa Vitó, 0; PPollpoll, 1/Atlético C. Espinho, 3; Jotex, 1/Morais e Belinha, 1.

Segunda-feira, 23

G. D. R. Espinho, 1/Móveis Reis, 0; Agência V. C. Martins/ Confecções Rplinha; M. L. O. R. C., 1/Adega E. Mar, 1; Casa Vitó, 3/Malhas Miluce, 0.

Disciplina do Torneio:

1 jogo de suspensão: António Mano (Sofal); o G. D. Vitória foi eliminado por ter averbado 2 faltas de comparência.

TORNEIO DA A. A. E.

Estão abertas as inscrições para o torneio de futebol de salão da Associação Académica de Espinho, na sede do clube.

M. D.

# TELEVISÃO

## 1.º Programa

SEXTA-FEIRA, 27

- 19,00 — Abertura e Paladino e o Conde de Provença.
- 19,25 — Manuel e Beatriz
- 19,35 — País, País
- 20,00 — Jornal RTP - 1
- 20,30 — O jogo da Verdade
- 21,10 — Boletim meteorológico
- 21,15 — Em questão
- 22,10 — Eu, Cláudio
- 23,10 — 24 Horas
- 23,25 — Fecho.

SÁBADO, 28

- 17,00 — Abertura e sumário
- 17,05 — Novos horizontes
- 17,30 — Teatro amador — Grupo de Teatro de Vilar de Andorinha
- 18,00 — Animação
- 18,25 — Carta da nova França
- 18,55 — Eu, tu, ele, nós trabalhadores
- 19,00 — Dez milhões de consumidores
- 20,25 — Manuel e Beatriz
- 20,30 — Jornal RTP-1
- 21,10 — Boletim meteorológico
- 21,35 — Alamedas da noite: «O Génio do Crime»
- 23,05 — 24 horas.

## 2.º Programa

SEXTA-FEIRA, 27

- 20,30 — Abertura
- 20,32 — D. Bárbara
- 21,32 — Informação/2
- 22,00 — Magial Mystery Tour
- 23,30 — Fecho

SÁBADO, 28

- 20,30 — Abertura
- 20,12 — Som de Palco
- 21,35 — Cartas na mesa
- 22,35 — Desporto 79
- 23,05 — Fecho.

## FARMÁCIAS

### TURNO E

- Sexta-feira — Farmácia Paiva, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Sábado — Farmácia Higiene — Rua n.º 19, 393 — Telef. 920320.
- Domingo — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457, Telef. 920092.
- Segunda-feira — Farmácia Teixeira — R. 19, n.º 46, Tel. 920052
- Terça-feira — Farmácia Santos, Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
- Quarta-feira — Farmácia Paiva, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.
- Quinta-feira — Farmácia Higiene Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.

## FESTAS DE VOUZELA

A partir de 29 do corrente e até 6 de Agosto, em Vouzela realizar-se-ão as tradicionais Festas do Castelo.

Do programa de festas salienta-se no dia 5 de Agosto o Festival Internacional de Folclore que conta com a presença dos grupos «Bakirkoy Halkevi Demegi» de Istambul — Turquia, «La Ciameda Nissarda», de Nice — França, Danzas Burgalezas Justo Del Rio», de Burgos — Espanha, o «Grupa Folclórico da Casa do Povo de Alfe» do Algarve, «Rancho Folclórico «Os Camponeses de Riachos» do Ribatejo, o «Rancho Folclórico de Silvares» da Beira Baixa, e o «Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros» de Viseu.

Nesse dia haverá ainda o Cortejo Etnográfico e do Trabalho da Região de Lafões e espectáculo de variedades com Paco Bandeira e Manuela Bravo e os conjuntos «Spartacus», «Parágrafo 4+1», «Mangrão» e «Vértice».

## TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal. Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

## Leia o «D E»

## CASINO DE ESPINHO



### ★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos SAMBA 4 AFTER LOVE

### ★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

### ★ VARIEDADES

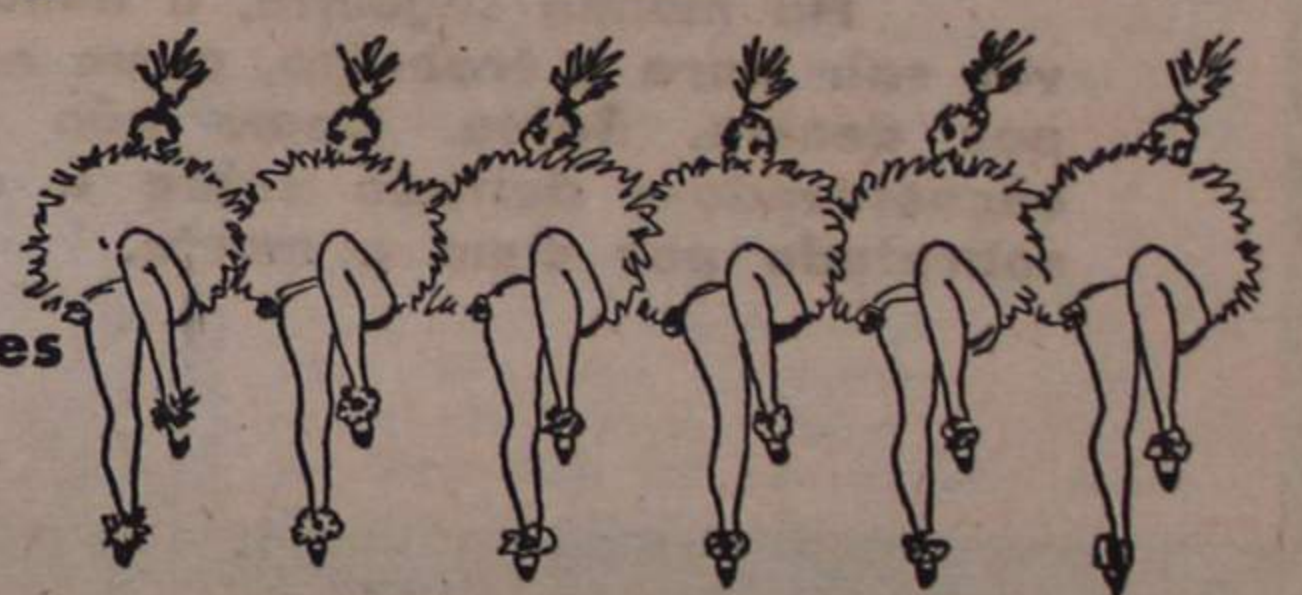
- FOLLIES BALLET SHOW Ballet Inglês
- LES APHRODITES Acrobatas Franceses
- ANA ROSMANINHO Fadista



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



## CONCURSO da RTP

### CONCORRENTE

Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

### ACOMPANHANTE

Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP Apartado 1266 1008-Lisboa-Codex



## CONCURSO da RTP

Sessão Nº.....  
Filme.....  
Data de emissão do Filme..... RTP/1 RTP/2  
Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex

## SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 \* Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo \* Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2. COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA  
Restaurante ONDA Snack-Bar  
Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada  
ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

# A SOMBRA NA RUA

• POR MÁRIO CÉSAR FERREIRA

Loma caminhava pela rua silenciosa, isolada e escura, olhando com curiosidade as sombras que a luz eléctrica punha nos passeios, dando a impressão de serem formas humanas adormecidas. A certa altura, uma delas levantou-se na sua frente e inquiriu:

— que rua é esta?

— É a rua 43... replicou Loma.

— Não é possível. Ainda agora me deitei num quarto da rua 21... disse a sombra.

— Aqui é a rua 43. Posso garantir-lho. Moro numa pensão a vinte metros... argumentou Loma.

— Ora, amigo! Parece que não acredita em mim... murmurou a sombra.

— Acredito. Mas, esta é a rua 43... garantiu Loma.

— Curioso! — exclamou a sombra, pondo no braço daquele, que se sentiu arrepiado, tão gelada ela estava.

— Está gelado! — murmurou Loma, um pouco sobressaltado com aquele gesto.

— Pudera! A dormir nu na rua... comentou a sombra.

— Nu! — admirou-se Loma, notando isso pela primeira vez e olhando-o com desconfiança.

— Pois. E assim que me deito... explicou a sombra.

Houve um silêncio. Loma estava hesitante, mas pareceu decidir-se, tirando o sobretudo e estendendo-lho, para que se cobrisse, dizendo:

— Vista isto e vamos ao meu quarto. Tenho telefone e pode falar para sua casa.

— É muito amável... retorquiu a sombra.

Lado a lado, caminharam apressadamente até à porta da pensão. Após ter aberto a porta e quando ia para acender a luz do corredor, a sombra tornou a pôr a mão no braço de Loma, que se sentiu outra vez gelado, murmurando:

— Não faça isso...

— Porquê? — indagou aquele.

— Ora! No estado em que estou... disse a sombra.

Loma concordou. Na verdade, podiam ir às escuras até à porta do quarto, que era ao fundo do corredor. Ali, depois de terem entrado, a sombra não lhe deu tempo a acender a luz, afastando-o com o seu corpo gelado e fechando a porta por dentro.

— Que pretende de mim? — inquiriu Loma, assustado.

— Deitar-me contigo... replicou a sombra a rir à gargalhada.

Apavorado com aquele riso que não lhe parecia humano, Loma tentou abrir a porta. A sombra agarrou-o com as duas mãos, envolvendo-o pela cintura e levando-o em peso para a casa. Lutou desesperadamente, mas o frio daquele corpo penetrava na sua carne e paralizava-o. Quis gritar, mas não tinha voz. Sentiu-se atirado sobre a cama e a sombra deitar-se-lhe em cima. Aquele gelo fê-lo perder a consciência.

Na manhã seguinte, a dona da pensão surpreendeu-se por o não ver sair para o trabalho, como era hábito. Foi espreitar e viu a chave por dentro. Bateu. Como não respondesse, fez arrombar a porta, encontrando-o deitado sobre a cama, completamente vestido, com o sobretudo por cima e morto.

MÁRIO CÉSAR FERREIRA

# O DOLOROSO PARTO!



Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

Se cada vez que uma crise governamental sacudir o país e este, para seu e nosso mal, tornar a viver os dias de incerteza que ora atravessamos, com as suas consequências nefastas e perniciosas — em semelhante caso o melhor é fechar a porta, meter férias e ir espairecer alegremente para outras paragens... Cá no país que fiquem os políticos e que, sossegadamente e com calma, solucionem o problema de forma a que no regresso possamos deparar com a casa arrumada, o Governo em ordem e tudo na mesma...

Assistir a estas morosas e complicadas negociações, em que se ausculta este e adoça aquele; atira um mimo ao que faz beicinho e se bate no ombro do renitente — isso é que não! Já não temos paciência para assistir ao jogo da cabra-cega partidária; estamos cheios, cansados, entediados com as pequenas lutas de mesquinhas guerras em que os combatentes tacitamente já acordaram, à partida, em levantar o pano branco da paz, mal a vaidade ferida e o orgulho espezinhado se transformem em triunfos pessoais e vitórias redentoras dos partidos...

Assim é que isto não é terra onde um homem de ideias ordenadas e assentes possa viver!

Nesta balbúrdia em que ninguém se entende, neste charco em que nenhuma pedra agita as águas paradas, iremos dar de cambalhada connosco e com o país num sorvedouro inenarrável, num labirinto sem saída...

A actual crise política reflecte, em certa medida, as anteriores e exemplifica as faturas. Mas tal lição de nada nos servirá, pois continuaremos alegremente em liberdade e no uso pleno da mesma, ou seja com o sacrossanto direito de tudo complicar e perturbar. Depois só nos resta presenciar a imagem de uma Pátria, que foi grande e que teve Homens, a estorcer-se nas vascas da agonia ou da degradação social e política, governada por pigmeus que se avocam o título de gigantes...

Estamos em crise. Viva a crise! E quando dela provisoriamente sairmos que ao menos não seja para, como o filósofo antigo, murmurarmos desconsolados: A Montanha Pariu um Rato!

# GANHE MIL ESCUDOS!

Todas as semanas, você pode ganhar mil escudos.

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconscientemente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho;

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho:

ESPINHO